

**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE  
PETRÓPOLIS**



**RELATÓRIO DE PESQUISA  
Bolsista (FIOTEC): Ms. Diádiney Helena de Almeida**

**Petrópolis  
Agosto de 2013**

Diádiney Helena de Almeida

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS POPULARES DE CULTIVO E USO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NA REGIÃO DE PETRÓPOLIS

Relatório apresentado como conclusão parcial da pesquisa etnohistórica do Projeto de *Estruturação de Arranjos Produtivos Locais em Petrópolis*.

Bolsista (FIOTEC): Ms. Diádiney Helena de Almeida

Coordenador: Dr. Fernando Sérgio Dumas dos Santos

Período: Junho de 2012 a Julho de 2013

<b>Apresentação do Projeto.....</b>	<b>3</b>
<b>Resumo das atividades no período entre 06/2012 à 01/2013.....</b>	<b>10</b>
<b>Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina.....</b>	<b>12</b>
<b>Produtos Caseiros (Pastoral da Criança no Alto da Serra) – Sra. Edna Maria Medeiros dos Santos.....</b>	<b>25</b>
<b>Xodó de Minas – Dr. Milson de Castro.....</b>	<b>27</b>
<b>Resumo das atividades no período entre Janeiro e Fevereiro.....</b>	<b>30</b>
<b>Resumo das atividades do mês de Março.....</b>	<b>33</b>
<b>Resumo das atividades no mês de Abril.....</b>	<b>35</b>
<b>Resumo das atividades no mês de Maio .....</b>	<b>37</b>
<b>Resumo das atividades no mês de Junho .....</b>	<b>39</b>
<b>Lista das entrevistas realizadas.....</b>	<b>40</b>
<b>Lista de pessoas interessadas em cursar as Oficinas do Horto-Escola do Palácio Itaboraí.....</b>	<b>42</b>
<b>Tabela das plantas citadas pelos entrevistados e elaborada pela estagiária Camilla Vieira.....</b>	<b>43</b>
<b>Roteiro de Entrevistas elaborado pelo Prof. Dr. Fernando Sérgio Dumas dos Santos.....</b>	<b>60</b>
<b>Práticas de cura e Memória em Petrópolis: os usos das ervas medicinais (2013).....</b>	<b>64</b>
<b>Atividades realizadas.....</b>	<b>71</b>
<b>Anexo: Caderno de Campo – Dona Maria dos Remédios.....</b>	<b>72</b>

Foto da capa: *Chapéu-de-couro*, Horta da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina.

## **1. Apresentação do Projeto (parte teórica e metodológica) proposto pelo Coordenador Prof. Dr. Fernando Sérgio Dumas dos Santos**

O projeto identificará os saberes referentes ao uso medicinal de elementos da flora, estabelecendo um quadro atual das plantas medicinais conhecidas, das suas formas de preparo e das moléstias contra as quais são utilizadas. As técnicas de uso de plantas medicinais, normalmente vinculadas ao sistema de medicina popular brasileiro, são um importante ponto de encontro entre permanências e rupturas culturais. Nesta pesquisa deveremos observar que diferentes tradições de uso medicinal de plantas, que convergiram para a região ao longo do processo de ocupação do território, consolidaram-se em um conjunto de práticas hoje vigentes no município.

Ao longo dos séculos estas populações elaboraram estratégias de cura próprias que incorporaram as tecnologias disponibilizadas pelos diversos agentes culturais com os quais se relacionaram. Assim, apesar das facilidades de acesso aos medicamentos hoje existente, é comum a prática da automedicação através dos remédios caseiros. Nesse contexto, o uso dos remédios caseiros consolidou-se como um hábito cotidiano e tradicional, passando a incorporar saberes e técnicas oriundas, principalmente da medicina popular europeia. Foram criadas, também, novas técnicas de uso e descobertas novas finalidades para as plantas já conhecidas empiricamente, a partir de novos dados incluídos na realidade do seu cotidiano.

Estas práticas mantêm seus nexos com o passado histórico na qual se originaram, vinculadas às origens culturais e históricas – familiares – dos grupos populacionais específicos, sendo paulatinamente apropriadas, assimiladas e transformadas pela população. As diferentes formas de contato intercultural deram origem a certo sincretismo que, no entanto, não pasteurizou tradições, costumes e comportamentos, permanecendo um forte ponto de contato com as culturas ancestrais.

A noção de tradição de uso é estrutural nesta pesquisa. Ela deriva da compreensão dos movimentos que relacionam as antigas tradições com uma tradição atual, formalizada e ritualizada ao longo do processo de construção da sociedade petropolitana como a temos hoje. A tradição de uso é forjada desde as próprias práticas da população, plasmadas no cotidiano, nas relações entre

as pessoas, na sua organização sócio-produtiva e nas maneiras de viver dos grupos sociais.

O elemento essencial da pesquisa é o conjunto de saberes demarcado pelas espécies usadas, pelas doenças contra as quais se destinam e pelas formas de preparo. As permanências estão ligadas aos saberes construídos pela população. E é no movimento de apropriação e assimilação destes saberes que serão encontrados os processos de ritualização e formalização destas práticas terapêuticas.

Para logarmos êxito neste estudo, entretanto, precisamos acessar um mundo conceitual bastante diferente do nosso e descobrir as estruturas que informam seus atos e crenças. Práticas cotidianas, saberes transmitidos tradicionalmente através da empiria e da oralidade e sistemas de interpretação e de compreensão próprios, são aspectos fundamentais em um estudo que se acerca da polaridade saúde/doença segundo as cosmovisões delimitadas pela cultura popular. Há toda uma teia de ações e de “modos de fazer”, que precisa ser compreendida. Assim, relacionamos, a seguir, alguns pontos essenciais neste quadro:

- Um ponto fundamental para se visualizar permanências e rupturas no processo de estabelecimento destas tradições é o **conceito de saúde vigente nas comunidades visitadas**:
- Para uma apreensão adequada das tradições de uso de plantas medicinais vigentes hoje, **a noção de remédio** se tornou fundamental. É importante levar em conta que, na cultura popular, um remédio não é feito, necessariamente, somente de partes de plantas. As receitas podem englobar outros elementos presentes no seu cotidiano, tais como, rabos, penas ou fezes de animais, querosene, pedras, etc. As pessoas acreditam na existência de uma espécie de “princípio ativo” presente nestas substâncias, sem a qual, a cura não ocorre.
- Os saberes constitutivos das tradições populares de uso de plantas medicinais incorporam **novos métodos** de uso de plantas e **novos objetivos** para estes usos. É esse assimilacionismo, que as torna capaz de enfrentar os novos desafios que surgem constantemente. E esta marca, da integração pela transformação, que imprime usos até então desconhecidos para plantas, muitas vezes, também desconhecidas,

aparece na configuração de novos saberes quando espécies botânicas são descontextualizadas, e devolvidas ao uso social em receitas inventadas a partir da miscigenação de conhecimentos, práticas e técnicas oriundos de diferentes culturas. Premidos pela necessidade, sentindo falta de alguma planta em particular, as pessoas procuram fazer adaptações na receita, mediante o conselho de alguma vizinha ou conhecido.

- **A oralidade é a via privilegiada de transmissão destes saberes**, assim como a observação. Em nossa experiência de pesquisa neste campo observamos que são constantes as referências à transmissão matrilinear dos conhecimentos referentes às plantas medicinais, sugerindo que esta prática represente um elo da apropriação histórica ocorrida no transcurso da construção de uma nova tradição.
- **A construção destes saberes se consolida através da articulação de valores socialmente reconhecidos e atribuídos às plantas**, os quais são pinçados um a um conforme o objetivo a que se destine a formulação.
- Uma outra questão fundamental é **a relação entre doença e alimentação**. Segundo a concepção dominante no sistema de medicina popular brasileiro, um alimento pode ter uma propriedade intrínseca que pode retardar o processo de cura ou ocasionar uma doença.

#### **OBJETIVO GERAL:**

*Realizar um estudo etnohistórico do uso popular de plantas medicinais no Município de Petrópolis e em sua área de influência.*

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar as plantas utilizadas com fins medicinais;
- Realizar uma descrição densa acerca dos modos de fazer dos remédios, identificando: as partes das plantas utilizadas, as formas de preparo das receitas e, no caso de associações (entre plantas diferentes, ou entre plantas e outros elementos orgânicos – como partes de animais,

por exemplo), as condições em que isso se dá, definindo suas técnicas de uso, as dosagens, a posologia e as condições de restrição e recomendação do uso;

- Identificar as doenças para as quais cada planta e cada receita são utilizadas, bem como sua posologia;
- Realizar um mapeamento georreferenciado de plantas medicinais usadas na região de Petrópolis;
- Identificar as matrizes prioritárias para o Projeto (exsicatas georreferenciadas) e proceder à seleção de espécies para a constituição de uma exposição viva e permanente no Fórum Itaboraí/Fiocruz.

## **METODOLOGIA:**

A metodologia proposta nesta pesquisa é a de produção de histórias de vida gravadas em áudio e em vídeo com a comunidade.<sup>1</sup> O uso das imagens videográficas possibilita uma ampliação do escopo informativo destas fontes, pois, para além das entrevistas, toda a gestualidade do narrador, bem como o espaço onde vive e trabalha, as atitudes e ações cotidianas, os costumes e as ritualizações das práticas terapêuticas estarão disponíveis como dados que serão analisados.

Algumas entrevistas em áudio, padrão clássico das técnicas da História Oral, entretanto, serão necessárias, porque devido às condições que se fazem necessárias à utilização do equipamento de videogravação,<sup>2</sup> não é sempre possível aproveitar o uso desta tecnologia para explorar detalhes relevantes dos conhecimentos articulados dentro do sistema de medicina popular que será estudado.<sup>3</sup> Assim, o uso dos gravadores digitais permitirá aprofundar a

---

<sup>1</sup> Segundo Alan Blanchet e Anne Gotman, a pesquisa realizada através dos relatos de vida se caracteriza por oposição ao método de aplicação de questionários, na medida em que, visando a produção de um discurso linear sobre um tema dado, este implica na abstinência de colocar outras questões para além das pré-existentes” (Blanchet, Alan & Gotman, Anne. *L'enquête et ses méthodes: L'entretien*. Paris, Nathan Université, 1992, p.19/20).

<sup>2</sup> Estas condições incluem, muitas vezes, desde luzes voltadas para o rosto do entrevistado, cuidados com microfones específicos, a própria presença da câmera, até colocá-lo em posições que não são as naturais em uma conversa.

<sup>3</sup> Ver: Dumas, F.; Mauad, A. M.; Serrano, A. P. R. Video-História e História Oral: Experiências e reflexões. In: *História Oral: Teoria, Educação e Sociedade*. Juiz de Fora: Ed.UFJF/ABHO, 2006, pp. 33-56; Dumas, F., In: *História, Ciência e Saúde – Manguinhos*, vol. 5, nº 1, 1998.

identificação de aspectos importantes dos elementos específicos que definem estas práticas terapêuticas.

Para a realização das entrevistas partiremos da definição de quem são os principais guardiões da memória sobre as práticas terapêuticas no município. Privilegiaremos, neste grupo, aquelas pessoas reconhecidas nas comunidades como conhecedoras e “receitadoras” das plantas medicinais. A partir daí, trabalharemos com os “curadores populares”, as rezadeiras e parteiras, os mateiros e as pessoas mais idosas de cada comunidade, indicadas no estudo de preparação para as entrevistas. Por fim, o trabalho se desdobrará em histórias de vida de personagens indicados pelos próprios entrevistados, os quais serão selecionados durante o processo de análise dos depoimentos.

Serão realizadas cerca de 60 entrevistas, totalizando um acervo em torno de 200 horas de histórias de vida com a população do município de Petrópolis.

A partir daí será realizado o levantamento/mapeamento das plantas que existem na região, o que é produzido em Petrópolis e nas hortas domésticas e também o que vem de fora.

Todavia, para a superação dos desafios impostos pela proposta de análise, será necessário o aporte de outros conjuntos documentais à investigação, principalmente de bibliografia sobre a formação cultural da sociedade petropolitana, e, especificamente, sobre o uso de plantas medicinais e de outras práticas terapêuticas não vinculadas à medicina ocidental - entendida como o sistema de medicina oficial e dominante.

É importante destacar que a metodologia proposta articula-se ao objetivo de realizar um mapeamento georreferenciado das plantas medicinais usadas na região de Petrópolis, pois vamos filmar as atividades de coleta, cultivo e aquisição das espécies por parte dos entrevistados. Nas atividades de coleta e cultivo utilizaremos equipamento de GPS para o referenciamento geográfico das espécies. Na de aquisição, realizaremos um trabalho posterior de identificação dos locais onde as plantas vendidas são cultivadas e coletadas.

Para o desenvolvimento deste projeto será fundamental uma estreita articulação com as equipes do NGBS/Farmanguinhos/Fiocruz, SMS, SMADS,

STA, SEDUC/PMP e do PIT/FIOCRUZ, visando a realização das entrevistas em todas as suas fases (preparação, produção, realização e transcrição), a identificação dos entrevistados e da bibliografia complementar, além de otimizar as ações de coleta de espécies, a produção de exsiccatas, a identificação das espécies e seu georreferenciamento. Para tanto, esta articulação deverá se dar desde o momento em que se iniciar a pesquisa.

#### **METAS:**

1. Identificação das práticas, das técnicas de uso e dos elementos correspondentes aos hábitos populares de cultivo e uso de plantas medicinais na região de Petrópolis.
2. Produção de uma base de dados contendo a relação das plantas citadas pela população nas entrevistas, com sua taxonomia; a relação dos males contra os quais as plantas são usadas; a relação das receitas indicadas para cada planta (ver Anexo 1).<sup>4</sup>
3. Produção de um mapa georreferenciado das plantas medicinais usadas na região de Petrópolis (este mapa poderá constar da Base de Dados).
4. Produção de uma Coleção de Exsiccatas Georreferenciadas visando identificar as matrizes prioritárias para o Projeto (as exsiccatas poderão figurar na Base de Dados em formato digital).
5. Produção de acervo de histórias de vida gravadas em vídeo e em áudio (acervo digitalizado), que ficará disponível para consulta pública no PIT/FIOCRUZ (pode fazer parte, também da Base de Dados do projeto) e no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, que se responsabilizará, ainda, pela guarda e tratamento técnico especializado das fitas matrizes.
6. Produção de 04 videodocumentários de curta-metragem, de caráter de divulgação científica e apoio a atividades educativas (com cerca de 25 minutos cada um), abrangendo a análise da documentação utilizada na pesquisa.
7. Produção de textos acadêmicos, a partir da análise da documentação,

---

<sup>4</sup> Esta base de dados permitirá a aglutinação dos dados referentes à história de vida dos entrevistados, os quais, devidamente cotejados com a bibliografia, fornecerão dados referentes aos costumes mais antigos vigentes na região.

que serão submetidos a periódicos indexados.

### **Observações importantes:**

O projeto original, escrito pelo Prof. Dr. Fernando Dumas dos Santos sofreu algumas alterações quando de sua execução. São elas:

- A relação de plantas coletadas nas entrevistas e nas pesquisas de campo não foram georeferenciadas, uma vez que ao iniciar a pesquisa etnohistórica, as plantas da Trilha já tinham sido escolhidas e o matizeiro já estava sendo desenvolvido pela equipe responsável do projeto;
- As exsiccatas foram feitas pelo botânico e seus estagiários;
- As entrevistas foram gravadas apenas em áudio a partir da decisão do coordenador em reunião com a equipe do projeto;
- As entrevistas são, em sua maioria, curtas devido ao fato de que o carro utilizado para a maioria das entrevistas era o transporte de expediente do Palácio Itaboraí e, portanto, tinha um horário restrito entre 9h e 15h.

## Resumo das atividades no período entre 06/2012 à 01/2013

Datas	Compromissos da Pesquisa
28/06	Reunião com Fernando Dumas e Felix Rosenberg no Palácio Itaboraí para discutir os objetivos da pesquisa, os possíveis locais a serem pesquisados e sobre a elaboração do protocolo de pesquisa.
02/07	Reunião do Comitê Gestor Primeira visita ao Colégio Santa Catarina
03/07	Visita ao Horto do Caetitú Contato com a Associação de Moradores a partir do seu vice-presidente Wilson Formiga
16/07	Reunião do Comitê Gestor
25/07	Reunião com Fernando Dumas na Casa de Oswaldo Cruz para discutir a metodologia da Pesquisa
09/08	Reunião do Comitê Gestor
16/08	Seminário de Apresentação do Projeto de Estruturação de um Arranjo Produtivo Local em Petrópolis
07/01	Reunião com Felix Rosenberg no Palácio Itaboraí para discutir agenda de pesquisa.

Mês	Atividades de pesquisa
Junho/Julho	Levantamento de informações históricas sobre a região de Petrópolis Elaboração do Protocolo de Pesquisa Reunião com André Dantas na Escola Politécnica Joaquim Venâncio para discutir a submissão do projeto ao Comitê através da Plataforma Brasil ( <a href="http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil">http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil</a> ) Visita ao Colégio Santa Catarina Visita ao Horto do Caetitú e identificação de possíveis entrevistados

Agosto	Respondendo às pendências do Protocolo de Pesquisa. Seminário de Apresentação do Projeto de Estruturação de um Arranjo Produtivo Local em Petrópolis. Identificação de bibliografia pertinente às questões de plantas medicinais em Petrópolis.
Setembro/Outubro/Novembro	Respondendo às pendências do Protocolo de Pesquisa. Recolhendo assinaturas no Palácio Itaboraí e na Casa de Oswaldo Cruz. Aguardando o início do Projeto.
Dezembro	Respondendo às solicitações de pendência no Protocolo de Pesquisa. Protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em 10/12. Aguardando o início do Projeto.

Oficina de Ervas  
Colégio Santa Catarina  
R. Montecaseros, 278  
Petrópolis - RJ, Cep 25680-004  
Tel.: (24) 2243-1606

A Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina foi fundada nos anos 1980 pela Irmã Dulce, coordenadora da congregação de Santa Catarina em Petrópolis juntamente com a Dona Maria dos Remédios (Sra. Maria Zorilda Nascimento Barbosa), nordestina de longa vivência na região e que possui amplos conhecimentos sobre os usos de plantas medicinais. A Oficina de Ervas foi fundada no contexto da Conferência de Alma-Ata e da Campanha Saúde para Todos da Campanha da Fraternidade, conforme relatou a Irmã Dulce. Trata-se de uma instituição respeitada na cidade e muito procurada devido ao uso sistemático de ervas medicinais na produção de tinturas, xaropes, balas, sabonetes, pomadas, cremes. A Oficina também distribui mudas à população.

A Oficina de Ervas, inicialmente, foi criada a partir dos conhecimentos populares da região. A partir de um curso de “Agente de Saúde Comunitária”, a instituição, pioneira neste campo, formava agentes de saúde que atuavam nas comunidades petropolitanas. Essas alunas, oriundas dessas mesmas comunidades, traziam para a escola os conhecimentos das pessoas mais idosas e experientes para a Oficina de Ervas. Raizeiros e pessoas reconhecidas pela população por seus saberes em torno do preparo de chás, xaropes e garrafadas passaram pela Oficina de Ervas ao longo desses anos. O raizeiro Sr. Pedro já falecido, Dona Maria dos Remédios, D. Margarida do Morro do Alemão são pessoas citadas e respeitadas pelos funcionários e ex-funcionários da Oficina de Ervas.

Portanto, a Oficina de Ervas foi fundada a partir dos conhecimentos de usos das ervas medicinais das pessoas mais reconhecidas na região. As funcionárias mais antigas da Oficina, como a Irmã Gabriella Alvim, afirmam que as experiências das pessoas que faziam usos dos produtos ou então os

conhecimentos que elas traziam de família eram anotados num caderno e constituía um acervo precioso da Oficina.

Importante citar que, ao longo dos anos, a Oficina realizou Encontros de Raizeiros e Oficinas para discutir os usos das ervas medicinais. Sempre houve contato com instituições como a Fiocruz, a UFF e com profissionais da saúde, enfermeiros e médicos, que trabalhassem os usos das ervas medicinais. A Oficina sempre se atribuiu a missão de conscientizar o uso das ervas medicinais. Então, existem critérios básicos de como colher e preparar os chás e xaropes de ervas que foram difundidos entre a população petropolitana ao longo dos anos.

O espaço da Oficina de Ervas conta com uma cozinha, um espaço de manipulação das ervas, uma sala, um local com balcão de atendimento e, no andar superior, a sala de leitura e pesquisa. Alguns livros foram apresentados pela Irmã Gabriella, são eles: *Farmacopeia Brasileira (2011)*, *A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília (2206)*.

Na sala de leitura há dois armários de ferro contendo diversos materiais: Livros, dicionários e guias; Dvds, fitas k7; cds; slides; àlbuns de fotos; fitas VHS; 21 caixas de arquivos contendo material pedagógico (apostilas), recortes de jornais e revistas, revistas e pastas; textos; um Presépio; Pastas (material administrativo e histórico); 2 caixas contendo material de divulgação.

No lado externo, conta com uma horta (medida da área não informada). As ervas cultivadas na Horta são usadas na Oficina, além das ervas colhidas no Morro do Convento e no Morro do Colégio Santa Catarina, e também para as aulas do Estágio curricular dos estudantes do Colégio Santa Catarina. Muitas das ervas cultivadas foram indicadas como sendo apenas mostuário. As funcionárias afirmam que a Oficina recebe ervas de pessoas de confiança da comunidade, ou seja, precisa respeitar alguns critérios básicos como não ter bichos em casa, não usar venenos na horta e não ser colhida na rua. As ervas que não estão disponíveis na Horta nem são doadas são adquiridas em pó, na Via Farma em São Paulo, e seca, na Casa Pedro no Rio de Janeiro.

Com o passar do tempo, a estrutura da Oficina de Ervas se modificou padronizando as fórmulas de seus produtos a partir da consultoria com farmacêuticos. Atualmente conta um memento elaborado com a lista dos produtos feitos artesanalmente na Oficina, assim como a lista das plantas e quantidades utilizadas. Este documento foi feito a partir da colaboração de técnicos, enfermeiros e farmacêuticos. Contudo, Dona Maria dos Remédios, em entrevista concedida posteriormente, confirmou a existência de primeiro um memento baseado exclusivamente nos conhecimentos populares. Este documento não foi encontrado.

Importante observar que a Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina e a Dona Maria dos Remédios foram responsáveis pela implementação de outras oficinas de ervas na cidade de Petrópolis, a saber: a extinta Oficina de Ervas da Comunidade Menino Jesus de Praga fundada pela própria Dona Maria dos Remédios e a Oficina Produtos Caseiros da Pastoral da Criança da Paróquia de Santo Antônio ainda em funcionamento.

Atualmente, a Oficina continua funcionando como espaço de estágio curricular para os estudantes do Curso Técnico de Enfermagem, do Supletivo e do Curso de Cuidados para Idosos do Colégio Santa Catarina.

O Colégio atende em média 600 pessoas por mês em busca de seus produtos. Muitos médicos da região orientam seus pacientes ao uso de produtos da Oficina de Ervas. Estes dados foram verificados a partir de documentos pesquisados na própria instituição e em entrevistas com as funcionárias.

## **INVENTÁRIO DOS DOCUMENTOS DA OFICINA DE ERVAS**

### **❖ RECEITAS MÉDICAS**

O acervo de documentos da Oficina de Ervas não está organizado nem sistematizado. Existem fragmentos da história e da rotina da Oficina. Algumas receitas foram apresentadas comprovando a prescrição dos produtos da Oficina de Ervas por enfermeiros ou médicos da região:

*Enfermeira Rita Cândida da Silva receitou creme de ureia à 10% para as pacientes Marília Correa Ribeiro em 08/03/2012, Geny de Souza em 24/08/2012 e Nair R. Amaro em 21/09/2012.*

*Dra. Márcia Fernandes Licursi do Hospital Casa da Providência (Rua Dr. Paulo Lobo de Moraes, 312) receitou 20 gotas pela manhã e à noite do composto circulatório. 20 gotas do composto para colesterol, 20 gotas pela manhã e à noite do composto para digestão para Neuza Rosa Pereira de Jesus (sem data); receitou 20 gotas pela manhã e à noite do composto de artrose e 20 gotas pela manhã e à noite do composto circulatório para Jovelina Maria Oliveira Romão, em 07/03/2012.*

*Dra. Amorita Grijó (SUS) recomendou a doação da Multimistura para Maria do Rosário, então com 33kg, em 26/09/2011.*

*Dra. Cláudia Carvalho da Silva receitou o uso do medicamento Secnidazol (alopatia) e também 1 frasco do composto ginecológico da Oficina para Raquel E. da Silva, em 30/08/2011.*

*Dra. Marli Galvão dos Santos (SUS) receitou o creme de ureia à 10% para Maria Cecília, em 03/02/2012.*

A técnica de enfermagem e funcionária da Oficina de Ervas há 10 anos, Célia, afirmou que a Dra. Márcia F. Licursi, oncologista, utiliza os remédios da Oficina para uso pessoal e familiar, assim como receita para seus pacientes há uns dois anos. Também disse que o Dr. Caíque, pediatra, também receita para seus pacientes a multimistura como fortificante em casos de baixo peso.

❖ **Registros de experiências com plantas medicinais vindas da tradição e sabedoria popular. 1990.**

Este documento é um caderno de capa dura que contém relatos populares manuscritos até 1997:

- Receitas escritas por várias pessoas, alguns papéis de receitas coladas, relatos de usos de plantas medicinais para determinadas doenças;
- Receitas de pães, bolos, biscoitos, patês;
- Pedidos de informações sobre remédios;
- Registro de plantas de 1992;
- Registro de plantas de 1993 onde incia-se o interesse pelos nomes científicos das plantas;
- Assinaturas dos Encontros de Raizeiros e Relatos de plantas e seus usos ocorridos em 25/04/1995, 23/05/1995 e 06/02/1996;
- Contabilidade.

Segundo o relato da Irmã Gabriella, os encontros comunitários “Partilha de Saberes” foram, no passado, mais constantes. Atualmente, devido à diminuição da equipe da Oficina eles diminuíram.

#### ❖ Atividades do “Estágio em Saúde Pública – Fitoterapia”

O Colégio Santa Catarina oferece o Curso Técnico de Enfermagem que conta com 24h de teoria e 28h de prática na Oficina, o Curso de Especialização do Técnico de Enfermagem para a 3ª Idade e Cuidador Social do Idoso. Ao iniciar o curso, o aluno responde a um questionário que avalia seu conhecimento sobre as ervas medicinais. No ano de 2008, e corrente em outros anos conforme relato da Irmã Gabriella, os alunos faziam uma atividade de entrevista na comunidade onde morassem.

#### **Questionário**

- Dados pessoais
- Quais as plantas medicinais que você conhece?
- Você utiliza plantas medicinais? De que forma?
- Você tem conhecimento se na sua comunidade as pessoas utilizam plantas medicinais e práticas alternativas em saúde?
- Qual a sua expectativa para este estágio?
- Sugestões para o Colégio.

#### **Atividade de entrevista com a população a respeito do conhecimento de ervas medicinais (2008)**

- Dados pessoais (nome, endereço, às vezes idade)
- Nome popular da planta;
- Principal indicação terapêutica;
- Órgão utilizado (raiz, caule ou casca, folhas, flores, frutos, sementes, planta toda);
- Forma de preparo (chá, xarope, pomada, tintura, banho, outros (especificar));
- Tipo de preparo (infusão, decocção, outros (especificar));
- Forma de obtenção da planta (cultivada ou coletada)
- Local de cultivo/coleta;
- Época de colheita/coleta;
- Como a planta é reconhecida.

❖ **Livretos destinados ao Curso de Plantas do Curso Técnico de Enfermagem:**

- Raízes da Vida – Alimentação não-convencional. Abril. 1998.
- Raízes da Vida 1 – Fitoterapia. Princípios Básicos. Páscoa de 2003.
- Alvim, Gabriella. Capuchinha – Tropaeolum majus, Lineu. Julho de 2010.
- Raízes da Vida – Remédios Caseiros. A sabedoria das comunidades no uso de plantas medicinais.
- Programa de Currículo Integrado Terapias Complementares – Nefrologia e Urologia (3ª Conferência Mundial de Urinologia). 2003.
- Atenção Primária à Saúde com Fitoterápicos. Plantas e ervas nativas, ornamentais, exóticas e medicinais. Fevereiro de 2004.
- Raízes da Vida 3 – Fitoterapia. Junho de 1998.
- Raízes da Vida 6 – Curativos na Comunidade.
- Raízes da Vida 3 – Conhecendo as plantas. Formas de uso e ação. 2001.
- Saúde da Mulher – Práticas Alternativas. Março de 2001.
- Saúde da Criança – Práticas Alternativas. Março de 2001.
- Raízes da Vida 7 – Alimentação Alternativa. Setembro de 2001.
- Raízes da Vida 8 – Terapias Naturais. Novembro de 2002.
- Piolhos (pediculose), Sarna (escabiose), Impetigo. Agosto de 1994 e 1998.
- Curso de Cuidador de Pessoas Idosas. Outubro de 2012.

Relato da funcionária Célia em 16 de Janeiro de 2013

Célia afirmou que primeiro surgiu a Oficina de Ervas, depois o curso de Agentes de Saúde. Este curso formava profissionais diferentes dos atuais Agentes de Saúde dos Postos de Saúde da Família. Célia foi aluna do Colégio Santa Catarina e estagiária da Oficina de Ervas. Diz que sempre teve interesses por terapias alternativas como shiatsu, florais de Bach e já conhecia algumas ervas antes de trabalhar na Oficina. Muito segura, afirma que não precisa ir à médico nem de tomar remédios. Foi convidada pela enfermeira Luciana para trabalhar na Oficina e afirma que aprendeu muito com as pessoas que vinham até a Oficina e com as pessoas que trabalhavam na Oficina, principalmente nos primeiros anos. Cita a Dra. Nilza que indicava pacientes para fazer curativos de úlcera varicosa. A citada médica receitava pomada de farmácia, mas a ferida era lavada com o chá do confrei ou com o chá do barbatimão. Agora, a Oficina produz uma pomada própria (confrei, barbatimão, ipê roxo e base lanete) que é usada eficientemente e indicada pela Dra. Márcia Licursi. A pomada também é usada para o tratamento de escoras. Célia afirmou que nem sempre as pessoas se sentem à vontade para dar informações sobre a doença. Disse que aprendeu muito com a Cida (Aparecida....) e também devido à pesquisas feitas por iniciativa própria. Também citou a Luciana. É católica por convicção, mas diz que não é fanática. Faz yoga e atende nas quartas e sextas para florais em uma sala da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina.

Plantas citadas pela Irmã Gabriella:

- **Plantas do Horto da Oficina de Ervas:**

*poejo*: usa-se o galho para preparar o vick;

*chapéu de couro*: usa-se a folha, é diurético;

*sete sangrias*: usa-se a parte aérea, mas por ser tóxica é apenas mostuário;

*orégano*: usa-se para tempero;

*agrião*: usa-se a folha para fazer xarope;

*melissa*: usa-se as folhas para preparar um chá calmante;

*artemijo*: usa-se a parte aérea, o ramo;

*funcho*: usa-se a parte aérea para preparar chá;

*erva-doce*: usa-se a parte aérea;

*erva-terrestre*: usa-se para preparar xarope;

*lavanda*: apenas amostra, diz que os populares usam como calmante;

*erva-de-são-joão ou menstrato ou catinga de bode*: usa-se a parte aérea, é analgésico e calmante, usada no composto reumático;

*hortelã pimenta*: apenas amostra, usada como tempero;

*cana-do-brejo* ou *cana-de-macaco* (flor branca): usa-se a parte aérea para tratar da bexiga e dos rins;

*gervão roxo*: usa-se a parte aérea no chá para longa vida;

*confrei*: usa-se a parte aérea, afirma que “o percentual mais rico é a raiz, mas é difícil de ser retirada”, usada na pomada cicatrizante para os calcanhares e para fraturas;

*capim pé-de-galinha* (grama nativa): diz que é usada pelos índios como fortificante;

*malva cheirosa*: usa-se a parte aérea no preparo de chá para bochecho, dente inflamado, no banho de assento para infecção da mulher;

*bálsamo de jardim*: a folha é usada para azia, como suco para o estômago e para o pulmão. Diz que também recebeu uma indicação de uma pessoa que essa erva poderia ser utilizada no tratamento de furúnculo juntamente com o óleo de copaíba;

*parietária ou pare-pedra*: apenas amostra, é alergênica e provoca urticária se tocada;

*boldo rasteiro*: apenas amostra, é digestivo;

*mil-em-ramas ou melhoral*: usa-se a parte aérea, é analgésica;

*dente-de-leão*: usa-se a parte aérea para fazer tintura, é excelente depurativo;

*capim-limão* ou chá de estrada: usado para chá, quando verde é relaxante muscular e quando seco é um leve calmante;

*erva-de-bicho ou pimenta d'água ou pimenta de galinha*: usa-se a parte aérea, mas é tóxica devendo ser só para uso externo, usa-se na pomada para hemorroida;

*anador ou guaco do nordeste*: usa-se a parte aérea para preparar xarope, expectorante e analgésico;

*costela-de-carneiro ou catinga-de-mulata*: apenas amostra, é vermífugo;

*cana do brejo* (flor vermelha)

*pitangueira*: usa-se a parte aérea para preparar xarope como calmante para criança e também para abaixar a febre;

*jurubeba*: usa-se o fruto no composto hepático e também em conserva para alimentação;

*arnica lanceta*: usa-se a flor, pois a raiz é tóxica, é analgésico e usado na recuperação de traumatismos, para artrose e dores articulares, usada em forma de gel, uso tópico, em gotas no composto reumático;

*boldo de árvore ou chá de pinguço*: concorrente do AS, usa-se as folhas como digestivo e analgésico;

*aperta-ruão*: usa-se a parte aérea, a tintura serve para problemas ginecológicos;

*conta-do-rosário ou conta-de-lágrima ou lágrima-de-nossa-senhora*: as folhas abaixam a pressão, o chá é usado também para problemas no ovário e para menopausa, cita uma monografia na Paraíba que diz que essa planta tem uso alimentício;

*assa-peixe*: usa-se as folhas para fazer xarope junto com outras plantas, serve também para cálculo-renal junto com a quebra-pedra;

*colônia*: apenas amostra, as folhas são usadas em banho para dor muscular, as flores são tônicas;

*crajerú*: apenas amostra, tem informações que é usado para leucemia, mas nunca foi usado na Oficina;

*fortuna*: apenas amostra: usa-se a folha seca;

*tem-doença-de-rim-quem-quer*: usado para os rins, e diz ter informações que sirva para gastrite;

*carapiá*: a raiz (*batata*) é usada como laxante;

*zínia (uma espécie)*: é digestiva, mas na Horta é apenas ornamental.

No interior da Oficina de Ervas, tinha algumas ervas na secagem:

*cravo-amarelo ou cravo-de-defunto*: para asma, inflamações de útero;

*cardo santo*: usa-se a rama para vias respiratórias;

*gervão roxo*.

- **Plantas do Morro do Convento:**

Uma espécie de *arnica* que não soube dizer para que servia;

*Emília ou serralha brava ou pincel de amor*: usado para vitiligo.

Essas plantas são consideradas pela Irmã Gabriela como “plantas espontâneas, plantas amigas do homem e amigas entre si”.

- **No Hospital Santa Tereza:**

*cardeal* (flor vermelha): ornamental

*orelha de onça ou orelha de moleque*: usada para otite.

- **Na Horta do Convento Madre Regina:**

*moça velha*: ornamental, mas também usada para digestão;

*beijo-de-frade*: disse que tem uso medicinal, além de ornamental;

*vinca-rósea*: anti-tumoral, disse que há um estudo japonês que relaciona esta erva para o tratamento do câncer;

*arnica-margarida*: usada pelos populares;

*mulungu*: as folhas são usadas na tintura calmante;

*alecrim do mato*: usado para fazer vassoura e para banho medicinal;

*lírio branco*: diz que há indicações de uso medicinal no Espírito Santo;

*pixirica*: planta cardíaca que corrige a arritmia, diz não conhecer o uso, mas sabe e respeita o seu valor medicinal.

Cita o Prof. Matos, criador da Farmácia Viva.

*figo-da-índia*: é medicinal, diz que existe um estudo sobre a planta;

*cambará ou bem-me-quer-mal-me-quer*: usado para as vias respiratórias, diz que o popular faz xarope, mas na Oficina de Ervas é só mostuário;

*orelha-de-moleque*: usado para otite.

- **Na rua após a saída do Convento:**

*árvore de mulungu*;

*manacá da serra*: é ornamental e o *manacá de jardim* é usado como antidepressivo;

*acariçoba*: afirma que o povo diz que o formato da folha é de um cérebro e, por isso, é usada misturada ao leite para a memória. Diz que no livro do Prof. Matos, não há indicação para a memória. No Colégio, com os alunos, é comparada com a violeta cheirosa e a *capuchinha*.

*agave*: usada para fazer shampoo;

*mulungu*;

*vênus*: usado na medicina ayurvédica;

*tinhorão*;

*dente-de-leão*: a folha é usada para salada;

*onze horas*: usada para fazer suco;

*rosa vermelha*: a pétala seca é usada para diarreia.

- **Plantas do Morro do Colégio Santa Catarina:**

*trapueraba*: é diurética;

*tiririca*: diz que no livro do Prof. Matos serve para equilibrar o organismo, já o popular usa como fortificante. Na Oficina é misturada ao vinho e usado como depurativo, anti-inflamatório e analgésico;

*erva-de-bicho*: usado na pomada para hemorroida, diz que tem um princípio ativo igual à arruda e possui um efeito vascular;

*artemísia*: usado pela medicina chinesa, usada seca para queimar;

*tranchagem europeia*: usada para salada;

*quebra-pedra* ou erva pombinha;

*capuchinha*;

*terramicina*;

*mamão macho*: a flor é usada para xarope para gripe;

*maravilha*: o sumo ou triturado é usada para abcesso, otite e furúnculos; é emoliente, analgésico e anti-inflamatório;

*cipó amarelo*: para o popular serve para tratar a pneumonia. Afirma que por ser uma planta parasita deve-se ter atenção aonde a planta é encontrada;

*avenca*: usado para banho de vapor como depurativo;

*hortências*: a raiz e a flor são medicinais;

*frutos da pixirica*;

*espínceira santa*: usada para gastrite;

*vassoura preta*: usada para dar brilho nos cabelos e, como chá, para pressão alta;

*centelha asiática*: usada no creme para celulite e como anti-inflamatória;

*falso jaborandi*: usada no shampoo;

*pitangueira*: a folha é usada como calmante para crianças, é depurativo e tira febre do adulto;

*parreira do chuchu*: a folha é usada na tintura para pressão;

outra espécie de *tinhorão*;

*avenca*;

*corda-de-viola*, campânula, campainha ou ipomeia: citada no livro do Prof. Matos como purgativa;

*licopodium*;

*grão de café*: usada para baixar a diabete em forma de chá;

outra espécie de *trapueraba*: diz que um médico passou para o ovário, para normalizar os hormônios;

*tranchagem nacional*: é antibiótico, a semente serve para intestino preso e para vermes, diz que também serve para tirar a vontade de fumar, diz que é encontrada na farmácia como *plantago*;

uma espécie de *saion*;

*algodoeiro*;

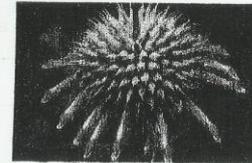
*tranchagem*: usada para salada;

*bulva*: é antitumoral, usada para o câncer;

*manacá-de-jardim*: usada para depressão;

*camarão-de-jardim*: hipoglicemiante, cita a monografia de Luciane Berronde;

*malva silvestre*.

**Pomada Dores Articulares**  
Gengibre, Alho.**Pomada Antimicótica**  
Erva-moura, Calêndula, Confrei,  
Gervão-roxo, Raiz de bardana**Pomada Psoríase**  
Capuchinha.**Pomada rachadura calcanhares**  
Confre, Melão-são-caetano.**Vick Caseiro**  
Mentol, Cânfora, Poejo, Vaselina.**Creme Hidratante**  
Hamamélis.**Creme Celulite**  
Centela-asiática, Cavalinha.**Creme Acne**  
Calêndula.**Creme de Arruda****Creme de Uréia****Gel Dores Articulares**  
Amica, Cânfora.**Gel de Calêndula****Gel Hamamélis****Gel repelente**  
Citronela**Óleo medicinal Dores Articulares**  
Óleo de uva, Gengibre, Erva-baleeira.**Óleo medicinal**  
Óleo da semente de uva e gengibre**Sabão medicinal**  
Sabão glicerinado, Transagem, Melão-de-são-caetano,  
Erva-moura, Arruda, Assa-peixe, Erva-de-bicho,  
Carobinha, Confrei, Calêndula.**Sabonete de Argila**  
Glicerina, Argila, Calêndula.**Shampoo Pediculose**  
Arruda, Carqueja, Boldo, Melão-de-são-caetano.**Shampoo Dermatite**  
Babosa, Avenca, Pita, Jaborandi, Confrei.**Multimistura**  
Sementes, Folhas verdes escuras,  
Fibra de trigo, farinhas.**Suplemento Alimentar**  
Fibras, Farinhas, Semente, Cálcio e Aveia.**Fibra de Trigo**  
Farelo de trigo torrado.**Pão Integral**  
Ingredientes: farelo de trigo, farinha de trigo, fermento  
biológico, óleo, açúcar, sal e ovos.**Leite Forte**  
Leite em pó, Fibra de trigo, Fubá de milho, açúcar.**Vinagre Temperado**  
Vinagre de maçã, Ervas frescas, Alecrim,  
Manjeriço, Sálvia.**Pão Integral**  
Temperado com ervas**Micose de unha**  
Óleo da semente de uva e cravo-da-índia**COLÉGIO SANTA  
CATARINA****Cordão-de-frade**  
*Leonotis nepetaefolia***Fitoterápicos da  
Oficina de Ervas**Rua: Montecaseros, N.º 278  
Tel: (024) 2243-1606  
Petrópolis - RJ  
CEP: 25680-004  
e-mail: santacatarina@csc-pt.org.br**Anti-hipertensivo:**  
Maracujá, Estigma-de-milho, Embaúba**Calmante:**  
Maracujá, Melissa, Camomila, Capim-limão**Depurativo**  
Chapéu-de-Couro, Cana-do-brejo,  
Dente-de-leão, Bardana.**Circulatório**  
Alecrim, Ginkgo-Biloba, Sete-sangrias, Sálvia,  
Castanha-da-Índia.**Digestivo**  
Boldo, Erva-Macaé, Funcho.**Hepático**  
Panacéia, Pariparoba, Jurubeba,  
Carqueja e Boldo.**Protetor Gástrico**  
Espinheira-Santa**Vesícula**  
Boldo, Capim-limão, Chapéu-de-couro.**Composto Emagrecedor**  
Carqueja, Alcachofra, Maracujá, Cavalinha,  
Chapéu-de-couro, Berinjela.**Colesterol**  
Berinjela**Colesterol/Triglicéides**  
Alcachofra, Chapéu-de-couro, Alho,  
Sete-sangrias, Açafraão.**Diabetes**  
Fruta do lobo**Diurético**Chapéu-de-couro, Quebra-pedra, Cana-dobrejo,  
Estigma-de-milho, Transagem,**TPM**Amora, Melissa, Agoniada, Trapoeraba,  
Cabelo-de-milho.**Prostatite**  
Yacon, Pitanga, Cavalinha, Transagem.**Anti-térmico**  
Sabugueiro, Pitanga**Anti-gripal**  
Alho, Guaco, Transagem, Poejo, Sabugueiro,  
Açúcar e Sálvia.**Analgésico**  
Anador, Mil-em-ramas.**Anti-inflamatório**  
Transagem, Gengibre, Romã, Amica, Calêndula.**Anti-alérgico**  
Camomila e Calêndula**Antirreumático**  
Amica, Transagem, Erva-de-são-jão, Erva-baleeira.**Infecção Ginecológica**  
Transagem, Barbatimão, Agoniada, Aperta-ruão.**Candidíase**  
Transagem, Barbatimão, Confrei, Ipê-roxo**Miomatose**  
Artemísia, Barbatimão, Flor-de-arnica,  
Agoniada, Melão-de-são-caetano.**Ovário**  
Amor do campo, Artemísia,  
Lágrima-de-nossa-senhora.**Cólicas Menstruais**  
Artemísia, Amor-do-campo, Agoniada,  
Aperta-ruão, Mil-em-ramas.**Tintura Herpes**  
Cajá-manga.**Tintura Herpes**  
Cajá-manga.**Tintura Menopausa**  
Amora.**Tintura laxante**  
Sene.**Tintura de Eucalipto**  
Inalação**Xarope Caseiro**  
Açúcar mascavo, Assa-peixe, Agrião, Guaco,  
Pitanga, Poejo, Sálvia, Mil-em-ramas.**Bronquite e Asma**  
Umbigo da banana e Açúcar mascavo.**Spray Bucal**  
Romã, Transagem, Malva, Aperta-ruão, Gengibre**Bala de Gengibre**  
Açúcar mascavo, Gengibre, Limão, Manteiga.**Pomada Multi-ervas**  
Confrei, Terramicina, Sálvia, Amica, Babosa,  
Transagem, Mil-em-ramas, Alecrim, Calêndula,  
Pariparoba, Arruda, Erva-de-bicho,  
Melão-são-caetano, Capuchinha, Erva-moura.**Pomada cicatrizante**  
Barbatimão, Ipê-roxo, Confrei.**Pomada Hemorróidas**  
Erva-de-bicho, Confrei, Alecrim.

**Produtos Caseiros (Pastoral da Criança no Alto da Serra) – Sra. Edna Maria Medeiros dos Santos**

Rua Santo Antônio, 147 – Alto da Serra Fones: 2237-5636 / 9913-8300

**Produtos diversos**

**Sabonete:** Medicinal de ervas  
**Farelo de trigo:** Fibras  
**Pó de casca de ovo:** Cálcio

**Multimistura:** Complemento alimentar  
**Leite forte:** Complemento alimentar  
**Xarope:** Gripe / Tosse bronquite

<b>TINTURAS</b>	<b>UTILIDADES</b>
Ginkobiloba	Memória
Pinus	Varizes
Arnica	Circulação / Reumatismo
Amora	Menopausa
Espinheira Santa	Gastrite
Beringela	Colesterol
Erva baleeira	Artrite / Artrose / Reumatismo
Romã, gengibre e tanchagem	Anti inflamatório
Tanchagem	Aftas / Inflamações
Graviola	Diabete / Emagrecedor
Óleo medicinal	Bursite / Dores nas juntas
Fruta do lobo	Diabete
Mulungú	Insônia
Buchinha do Norte	Sinusite
Jaborandi	Queda de cabelo
<b>POMADAS</b>	<b>UTILIDADES</b>
Confrei	Cicatrizes / Frieiras / Queimaduras
Multi-ervas	Cicatrizantes / Feridas
Arnica	Hematomas
Alho de gengibre	Dores
Erva de bicho e Confrei	Hemorroidas
Arnica com cânfora	Dores / Varizes
<b>COMPOSTO</b>	<b>UTILIDADES</b>
Carqueja e pata de vaca	Diabetes
Chapéu de couro 7 sangria-alcachofra	Colesterol
Alecrim 7 sangria e salvia	Circulação
Funcho, capim limão e maracujá	Calmante
Quebra-pedra e cana do brejo	Rins
Boldo, macaé e funcho	Digestivo
Centelha asiática, salsa, mate, dente de leão	Emagrecedor
Cavalinha, melissa, folha de chuchu, sálvia, pariparoba	Anti-hipertensivo
Chapéu de couro, boldo e capim limão	Vesícula
Artenísia, amor do campo, agoniada, aperta ruão, mil em rama	Cólicas menstruais
Calêndula e camomila	Anti-alérgico
Tanchagem, arnica e erva São João	Reumatismo
Assa-peixe-guaco, eucalipto, gengibre e hortelã	Anti-gripal

Segundo a Sra. Edna Maria Medeiros dos Santos, os médicos receitam para seus pacientes os remédios fitoterápicos para cistite, colesterol que são produzidos na farmácia da Pastoral. Ervas como alcachofra e espinheira santa são doadas pelas pessoas que frequentam a Pastoral e, às vezes, são compradas no Xodó de Minas.

Diz que comprava o xarope do umbigo da banana com a Dona Maria dos remédios para curar a bronquite de seus filhos.



A loja Xodó de Minas que fica no centro de Petrópolis é um estabelecimento onde são vendidos diversos produtos vindos de Minas gerais como doces, queijos, embutidos e etc. Em um de seus corredores, há uma banca de cento e oitenta e cinco ervas medicinais secas e embaladas onde todas as quartas e sextas-feiras, o Dr. Milson de Castro atende pessoas que fazem fila na loja para uma consulta. As pessoas, em geral, contam o que estão sentindo e ali mesmo ele indica as ervas a serem usadas, orienta a dosagem, o preparo e pede para retornar contando os resultados.

O Dr. Milson é um fitoterapeuta que possui um consultório na cidade, mas faz este trabalho na loja Xodó de Minas há muitos anos. No consultório, ele faz uma análise parapsicológica do paciente. Ele acredita que a cura pelas plantas, considerando o princípio religioso, vem através da busca automática interior da cura da doença. Atribui importância à conversa, carinho, atenção dispensados aos seus pacientes e faz críticas severas sobre a falta de componente humano no atendimento dos profissionais de medicina. O Dr. Milson diz que chama seus pacientes de amigos e deixa claro que eles não são doentes e que a cura é sempre possível.

Sobre as ervas comercializadas no Xodó de Minas, O Dr. Milson afirma que faz um estudo preciso das ervas medicinais, faz o pedido para o proprietário da loja e afirma que todas vêm com uma tageta contendo o histórico de localização e colheita, mas não indicou a origem das ervas. Segundo o Dr. Milson, a colheita tem que ser feita no horário e época certa e ser bem armazenada para não adquirir fungos e não perder o princípio ativo. Conta que possui um laboratório em sua residência com fórmulas para próstata, úlcera, gripe, depressão e insônia deixando claro que sua pesquisa de eficiência é no Xodó de Minas, em igrejas e pastorais.

Pertencente a uma família que conserva o conhecimento de uma reza para espinhela caída e que sempre frequentava rezadeiras, o Dr. Milson acredita que as rezadeiras não têm conhecimento e sim um dom de Deus. Assim, ele também afirma que possui um dom que não sabe explicar: “de onde vem eu não sei, eu não atribuo a Deus, não sou preso a isso, porque tem o campo espiritual e o campo da ciência”. E afirma categoricamente que as doenças, segundo sua crença, são excessivamente envolvidas com o espírito,

tornando-se doenças da alma e, por isso, a cura não pode ser alcançada pelos médicos.

## Resumo das atividades no período entre Janeiro e Fevereiro de 2013

Datas	Descrição das atividades
07/01	Reunião com Felix Rosenberg para acertar início do Projeto. Horário: 10-11:30h
08/01	Pesquisa nos arquivos da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina: “Registros de Experiências com plantas medicinais vindas da tradição e sabedoria popular. 1990”; Conversa com a irmã Gabriella e com a funcionária Célia; Lista das plantas que servem de mostruário; Conversa rápida (apresentação) com a irmã Dulce; Identificação de possíveis entrevistados; Identificação dos locais de compra de ervas pela Oficina. Horário: 10-15h
10/01	Identificação de funcionários e ex-funcionários que trabalham/trabalharam na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina; Conversa com a irmã Gabriella sobre o estágio em Fitoterapia dos alunos do curso técnico de Enfermagem do Colégio; Identificação do material didático produzido pela Oficina. Horário: 10-15h
15/01	Pesquisando sobre o “Registro de Experiências”; Digitalizando o material (por fotografias); Diagnóstico preliminar da documentação; Fotografia e medidas dos arquivos. Horário: 10-15h
16/01	Conversa com a técnica de enfermagem, shiatsuterapeuta, receitadora de florais de Bach, praticante de yoga e funcionária da

	Oficina de Ervas, Célia. Fotografia das ervas da Horta (parte 1, 40 plantas). Horário: 10-15h
17/01	Reunião com Fernando Dumas, Wanderley e Sérgio. Horário: 10-12h
22/01	Entrevista com os estagiários. Horário: 12-13:30h
23/01	Pesquisa na Oficina de Ervas. Horário: 10-15h
31/01	Visita, com a irmã Gabriella, ao Morro do Convento e ao Morro do Colégio para identificar plantas nativas medicinais. Fotografia. Horário: 10-15h
05/02	Reunião com Sérgio, Wanderley e a estagiária Fabiana sobre detalhes da Pesquisa Histórica. Entrevista com Wanderley. Horário: 10-15h
06/02	Entrevista com a Irmã Gabriella Alvim. Horário: 10-15h
07/02	Entrevista com a Irmã Gabriella Alvim na Horta da Oficina de Ervas. Parte 2. Fotografia da Horta (parte 2, 55 plantas). Horário: 10-15h
18/02	Entrevista com a Irmã Gabriella Alvim. Parte 3. Horário: 14-15h
20/02	Treinamento da pesquisa com Fernando Dumas na Casa de Oswaldo Cruz com Fabiana, Felipe e Lílian. Horário: 13-17h
25/02	Entrevista marcada com Sr. Carlos Luiz da Silva Pestana. Entrevistado faltou. Horário: 11:30h
26/02	Entrevista com Sr. Jamil. Horário: 10-12:40h
27/02	Reunião no Colégio Santa Catarina com Félix, Irmã Dulce e Marilde (administradora do CSC). Esclarecimento sobre a pesquisa. Horário: 10-12h
28/02	Entrevista com Enfermeira Luciana marcada para 9:40h.

Atividades apoiadas pelos estagiários Fabiana Mello e Felipe Kaipper no mês de Fevereiro:

- Pesquisa bibliográfica nas Bibliotecas da cidade;
- Visitas às Feiras;
- Identificação de possíveis entrevistados;
- Organização da documentação digital da pesquisa;
- Marcação de entrevistas;
- Acompanhamento de entrevistas;
- Elaboração de Caderno de Campo.

## Resumo das atividades do mês de Março

<b>Datas</b>	<b>Descrição das atividades</b>
28/02	Entrevista marcada com a Enfermeira Luciana às 9:40h. Entrevistada não compareceu. Entrevista com o Enfermeiro Carlos Luiz Pestana na Faculdade de Medicina Arthur Sá Earp Neto. 13:30-16h
01/03	Entrevista com a Enfermeira Elisa no Posto de Saúde da Vila Filipe. 13-15:30h
02/03	Entrevista com o Sr. Orlando na Feira Livre do centro de Petrópolis. 10-12h
03/03	Entrevista com a Sra. Aparecida, ex-funcionária da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, no Palácio Itaboraí. 10:30-13:30h
11/03	Entrevista com a Sra. Eliane no Palácio Itaboraí. 10-13h.
12/03	Pesquisa no Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz. Reunião com Fernando Dumas na COC.
13/03	Entrevista com a Enfermeira Luciana, ex-funcionária da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, no Palácio Itaboraí. 9:40-11h Visita à Loja Xodó de Minas no centro de Petrópolis. 13:30-14:30h
21/03	Reunião da Equipe da APL com o Felix. 10h
26/03	Entrevista com o Sr. José, produtor de cogumelos e mel, na residência do mesmo no Bairro Corrêas-Bonfim. 13-15h
27/03	Entrevista com o Sr. Alcino, comerciante de ervas medicinais, na residência do mesmo no Bairro Caxambu-Três Pedras. 10-13h
28/03	Entrevista com Sra. Maria dos Remédios, fundadora da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, na residência da mesma no Bairro Duarte da Silveira. 10-14h

Atividades apoiadas pelos estagiários Fabiana e Felipe no mês de Março:

- Observação dos atendimentos no Balcão da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina duas vezes por semana e elaboração de relatórios;
- Elaboração e Correção dos Cadernos de Campo;
- Pesquisa e agendamento de Entrevistas.

## Resumo das atividades no mês de Abril

<b>Datas</b>	<b>Descrição das atividades</b>
03/04	Entrevista com os alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos para a Terceira Idade: Sr. Neides Conrado, Sra. Célia Maria da Silva, Sra. Maria Jurene, Sra. Raimunda, Sra. Zilda Rodrigues dos Santos, Sra. Antonia Isabel de Reis, Sra. Odete Germano da Silva.
15/04	Entrevista com a Sra. Aurora Fragoso às 10h no Palácio Itaboraí.  Visita do Sr. Wilson Formiga, vice-presidente da Associação de Moradores do Caetité às 15h no Palácio Itaboraí.  Seleção de Estagiário: Prova e Entrevista. 13h
16/04	Entrevista com a Sra. Roseli e visita à Casa da Roseli às 11h na Rua Barão do Rio Branco, centro de Petrópolis.
18/04	Entrevista com o Prof. Átila Torres Calvente às 11h na Praça Rui Barbosa 95\208 – Edifício Vitória Régia.  Reunião da Equipe APL com Wanderley, Nina e Sérgio.
19/04	Entrevista (parte 2) com a Sra. Maria dos Remédios no Projeto Água Doce – Serviços Populares em Parada Angélica às 8h.
22/04	Observação na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina.
23/04	Observação na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina.

Atividades apoiadas pela estagiária Fabiana no mês de Abril:

- Identificação de possíveis entrevistados;
- Organização da documentação digital da pesquisa;
- Marcação de entrevistas;
- Acompanhamento de entrevistas;
- Elaboração de Caderno de Campo.

## Resumo das atividades no mês de Maio

<b>Datas</b>	<b>Descrição das atividades</b>
03/05	Entrevista marcada com Sra. Ana Maria Gonçalves, agente de saúde do Posto de Saúde da Família da Comunidade Menino Jesus de Praga (Bairro Duarte da Silveira) no Palácio Itaboraí às 10:30h. A entrevistada não compareceu e a entrevista foi remarcada para dia 15/05 às 11h no PSF citado.
06/05	Reunião da APL. Observação na Oficina de Ervas.
07/05	Observação das estagiárias Fabiana Mello e Camilla Vieira na Oficina de Ervas.
08/05	Entrevista com Sra. Margarida e Sr. José Pellegrini no Bairro Bela Vista.
10/05	Entrevista com Sr. Jorge Kronenberger às 10:30h no Bairro Mosela. Entrevista com Sra Maria de Lourdes Kappaum no mesmo bairro às 12:30h.
11/05	Entrevista com o Sr. Manoel Câmara (Seu Louro) no Bairro Alto da Serra. O entrevistado não estava em casa e seguimos para a Feira Livre do centro para fotografar e continuar a entrevista com o Sr. Alcino Lopes de Carvalho, comerciante de ervas medicinais.
13/05	Entrevista com a Dra. Cleuza às 10:30h no Palácio Itaboraí.
14/05	Visita técnica do MS - apresentação da equipe.
15/05	Entrevista com a Sra. Ana Maria Gonçalves.

20/05	Entrevista com Dr. Milson às 14h no Estúdio do Canal 19.
21/05	Entrevista com Zé Bagunça às 10:30h no Bairro Corrêas Bonfim. Entrevista desmarcada por falta de transporte.
23/05	Entrevista com Sr. Levi no Bairro Brejal às 11h. Entrevista desmarcada por falta de transporte.
24/05	Entrevista com Dr. Lírio às 10h no Palácio. O entrevistado não compareceu.
28/05	Reunião da APL.

## Resumo das atividades no mês de Junho

<b>Datas</b>	<b>Descrição das atividades</b>
04/06	Entrevista com a Sra. Maria Auxiliadora Mendes Weber (Dorinha) no Bairro Duarte da Silveira às 10:30h.
05/06	Entrevista com a Sra. Maria da Silva do Bairro Caetité às 11h.
06/06	Entrevista com a Sra. Maria da Glória Gonçalves no Palácio Itaboraí às 10:30h.
10/06	Entrevista com o Sr. José da Costa Lima (Bairro Caetité) no Palácio Itaboraí às 10:30h.
12/06	Entrevista com a Sra. Elizabete no Palácio Itaboraí às 13:30h.
13/06	Entrevista (3ª parte) com a Dona Maria dos Remédios no Bairro Duarte da Silveira às 11h.
17/06	Fotografia da horta da Casa da Roseli feita pelas estagiárias Fabiana Mello e Camilla Vieira.
18/06	Entrevista com o Sr. José Luiz Meira (Zé Bagunça) no Bairro Corrêas-Bonfim às 11h.
19/06	Entrevista com o Sr. Joaquim, Sr. Paulo, Sra. Cátia e Sra. Maria no Bairro Bela Vista, Pedra Cabeça de Cavalo às 11h.
24/06	Entrevista com o Sr. Levi na Fazenda Pedras Altas no Bairro Brejal às 11h.
27/06	Entrevista com a Sra. Maria do Carmo no Centro de Estudos Supletivos de Jovens e Adultos no centro de Petrópolis às 10h.
27/06	Entrevista com os senhores Joaquim e Amélia na BR 040 às 13h.
01/07	Entrevista com a Sra. Regina no Bairro Duarte da Silveira às 10:30h. Visita ao Ervanário da Clotilde no Bairro Duarte da Silveira.

## Lista das entrevistas realizadas

<b>Entrevistas</b>	<b>Duração</b>
Wanderley Pissurno	01h 01min e 3 seg
Irmã Gabriela parte 1	38 min e 38seg
Irmã Gabriela parte 2	43 min e 34 seg
Irmã Gabriela parte 3	01h 09min e 46seg
Jamil José	02h e 04min
Carlos Luiz da Silva Pestana	01h 22min e 52 seg
Maria Elisa Lopes Saldanha de Paula	01h 15min e 55 seg
Orlando Gonçalves Farroco	01h 01min e 39seg
Maria Aparecida dos santos Pereira	02h 29min e 20 seg
Eliana Maria Ribeiro	02h 59min e 32 seg
Luciana Pereira Aguiar	01h 02min e 02seg
Aurora Maria Fragoso parte 1	10min e 55seg
Aurora Maria Fragoso parte 2	02h 10min e 42seg
José Luiz Meira de Miranda parte 1	01h 02min e 58seg
José Luiz Meira de Miranda parte 2	01h 19min e 15seg
José Luiz Meira de Miranda parte 3	01h 02min e 53seg
Maria Zorilda do Nascimento Barbosa parte 1	02h 15min e 32seg
Maria Zorilda do Nascimento Barbosa parte 2	01h e 53seg
Maria Zorilda do Nascimento Barbosa parte 3	35min e 25seg
Maria Zorilda do Nascimento Barbosa parte 4	02h 43min e 02seg
Átila Torres	30min e 24seg
Roseli Marly Ferreira Alves parte 1	01h 33min e 52seg
Roseli Marly Ferreira Alves parte2	33 min e 13seg
Amabele Capaci Pelegrini	04h 19min e 23seg
Jorge dos Santos Kronemberg	01h 11min e 17seg
Maria de Lourdes Kappaum parte 1	02 min e 48seg
Maria de Lourdes Kappaum parte2	02h 54 min e 41seg
Alcino Lopes de Carvalho parte 1	01h 06min e 18seg
Alcino Lopes de Carvalho parte 2	01h 25min e 29seg
Cleuza Regina Medeiros Neves Blanc parte 1	01h 37min e 01seg
Cleuza Regina Medeiros Neves Blanc parte 2	47min e 28seg
Ana Maria Gonçalves Stützel	02h 02min e 07 seg
Milson de Castro parte 1	01h 07min e 29 seg
Milson de Castro parte 2	20min e 57seg
Edna Maria Medeiros dos Santos	sem áudio
Maria Auxiliadora Weber	01h 14min e 39seg
Maria da Silva	03h 04min e 36seg
Maria da Glória Gonçalves	01h 57min e 36seg
José da Costa Lima	02h 07min e 50min

Elisabete Nilsson Stützel	01h 07min e 29seg
Joaquim Lage	02h 07min e 47seg
Levi Gonçalves	02h 46min e 42seg
Maria do Carmo Santos Silva	01h 01min e 52seg
Amélia e Joaquim Sale	01h 54min e 32seg
Regina Winter	02h 23min e 41seg
<b>TOTAL</b>	<b>66h 9min 9seg</b>

**Lista de pessoas interessadas em cursar as Oficinas do Horto-Escola do  
Palácio Itaboraí**

<b>Nome</b>	<b>Contato</b>	
Ana Gonçalves, agente de saúde (Duarte da Silveira)	(24)2231-9467/22911970 (24)9849-6924	Rua Mario Gelli, próx nº2415. Duarte da Silveira
Aparecida (Bela Vista)	(24) 2223-5363	Rua Marcelino Simões Ferreira, nº30 Bela Vista
Bernadete	(24) 9257-5559	
Elizabete Stützel	(24) 2242-8114	Rua Mosela, nº2000 casa A Mosela
Flora (indicação da Ana)	(24) 8115- 8540	
Glória Gonçalves (irmã da Ana)	(24) 2245-3976/99671199	Rua Quissamã, nº875 Quissamã
Jamil José (Valparaíso)	(24) 8843-9543/2249-2111	Rua Joaquim, nº235 Valparaíso
Jaqueline (indicação da Ana)	(24) 8803-3477/22332859	
José Pellegrini (Bela Vista)	(24) 2245-0738	Rua Marcelino Simões Ferreira, nº40 Bela Vista
Lucina Pereira Aguiar, enfermeira (centro)	(24) 9999-3198/2242-1931	Rua Monsenhor Barcelar, nº 31/102 Centro
Luis Otávio de Ribeiro Miranda, filho do Zé Bagunça (Corrêas-Bonfim)	(24) 2236-0110	Rua Alexandre Alves Antunes, nº 430 Bonfim
Maria Elisa ou indicação (Enfermeira PSF)	(24) 2248-3834	Herminio Schimidit, nº1 Vila Felipe
Paulo (banca do Sr. Alcino)	(24) 8846-5493	Feira livre no Centro
Regina (Duarte da Silveira)	(24) 2231-9461	Rua Luiz Winter, nº175 Duarte da Silveira
Rosângela, filha do Sr. Alcino (Caxambu)	(24) 2235-6039	Brigadeiro Castrioto, nº2229 Esperança
Roseli Marly (centro)	(24) 2243-5638	Rua Barão do Rio Branco, nº412 Centro
Sr. Levi ou Sr. Paulo Aguinaga (Brejal)	(24) 9827-0497	Jorenda Pedras Altas, Brejal
Sr. Paulo Henrique Marinho (Bela Vista)	(24) 2244-7789	Alberto Pulling, s/nº Bela Vista
Possível indicação da Sra. Edna (Pastoral da Criança - Paróquia de Santo Antônio)	(24) 2243-9891 99138300	
Zé Bagunça (Corrêas-Bonfim)	(24) 2236-0110	Rua Alexandre Alves Antunes, nº 430 Bonfim

Apesar de não se configurar como objetivo desta pesquisa, esta lista busca apontar alguns possíveis alunos para as Oficinas do Horto-Escola a ser organizada no Palácio Itaboraí.

**Tabela das plantas citadas pelos entrevistados elaborada pela estagiária  
Camilla Vieira**

<b>Aurora Maria Fragoso</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Erva de Bicho	Não cita	Não cita
Aroeira	Ferve a casca e depois lavar o ferimento	Cicatrizante
Talo do copo de leite e Cipó azougue	preparar em infusão	Não cita
Hortelã	preparar a plasma	contra vermes
Anis	preparar em infusão	calmante
Capim-limão	Não cita	Calmante
Louro c/ Chá preto	Não cita	para o intestino
Casca de caju	Banho pós-parto	Cicatrizante
Jequitibá Rosa	Banho pós-parto	Cicatrizante
Carobinha miúda	três colheres de água/ banho três vezes	para herpes
Quebra-pedra, carrapichim, erva pombinha, folha de abacate	Não cita	Limpeza Ovário
Elevante	Não cita	Infecção
Transagem	Não cita	Anti-inflamatório
Tucumam	Em infusão	Para o estômago
vick	Bater a raiz da erva no liquidificador	Para dores
erva de santa maria	Não cita	Não cita
Folha da Bananeira	Não cita	Cicatrizante
Mel e Agrião	Xarope	Tosse
Erva macaé	Não cita	Não cita
Arnica	Não cita	Para dores
Jaborandi	Não cita	Para o cabelo
Confrei	Não cita	Não cita
Artemísea	Banho pós-parto	Limpeza e controle da menstruação
Comigo-ninguém-pode e arruda	Não cita	Tóxicas
Rosa e levante	Não cita	Banho de descarrego
Poejo	Não cita	Não cita
Funcho	Não cita	Não cita
Cardo Santo	Não cita	Não cita
Assapeixe, Saião e erva de Passarinho	Não cita	Para pneumonia
Erva marcelinha	Não cita	Para dores de barriga em crianças
Erva de são joão	Não cita	Resguardo quebrado
Panatória e panacéia	Banho	Para inchaço na barriga ou barriga d'água
Hortelã pimenta	Chá	Para vermes
Sálvia	Em fusão	Não cita

Pata de vaca	Não cita	Para diabetes
Jamelão	Não cita	Para triglicerídeos
Flor de abóbora, óleo de amêndoa e cânfora	Não cita	Para curar tumor no ouvido
Óleo de copaíba	Não cita	Para umbigo
Calêndula	Não cita	Para ferimentos
Solidônia e erva de santa luzia	Não cita	Inflamação dos olhos
Gervão roxo	Folhas	Depurativo do sangue
Cipó chumbinho e cipó amarelinho	Não cita	Para bromquite
Chapéu de couro	Não cita	Para os rins e ácido úrico
<b>Carlos Luiz da Silva Pestana</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Espinheira santa	Não cita	Para o estômago
Marmelinha	Não cita	Cálculo renal
Guapo e carqueja	Xarope e chá	Não cita
Transagem	Chá	Não cita
Picão	Chá	Não cita
Capim-limão	Não cita	Não cita
Gelou	Não cita	Não cita
<b>Eliana Maria Ribeiro</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Hortelã e Alfazema	Inalar o aroma	Para amenizar alergias
Boldo, carurumijão	Não cita	Para feridas
Amestruz	Não cita	Para vermes
Pitanga e arnica	Não cita	Para febre
Transagem	Não cita	Para resfriado
Vassoura preta e erva santa maria	Não cita	Para realizar rezas
Erva de são joão	Não cita	Não cita
Alface	Chá	Calmente e Digestivo
Capim gordura	Não cita	Para os Cabelos e para engrossar as canelas
Folha de cristo	Não cita	Diz ser veneno
Erva mãe-boá	Não cita	Anti-inflamatório
Espada de são Jorge	Não cita	Para Proteção
Arruda	Banho em recém-nascidos	Para mau olhado
Arruda, espada de são Jorge, guiné e comigo-ninguém-pode	Banho/usa três medidas de cada erva	Descarrego
Funcho	Chá	Para alergias e bronquite
Hortelã, boldo, picão	Não cita	Para problemas sanguíneos
Dente de tubarão	Não cita	Para fortalecimento do organismo
Carobinha	Chá e banhos	Diurético
Carrapixinha (amor do campo)	Não cita	Para o sistema urinário
Boldo marenado	Não cita	Para dores de barriga
Pitanga e transagem	Chá	Para emagrecer
Esponjinha	Bochecho do chá	Para dores de dente
Quebra-pedra e a quebra-pedra-do-mato	Não cita	Não cita

Juá brabo ou arrenta cavalo	Bochecho do chá	Para dores de dente
Guiné roxo	Não cita	Para feridas e é anti-inflamatório
Guiné branco	Não cita	Não cita
Barba de velho	Não cita	Para banhos e pomadas
Carqueja	Não cita	Para eliquibrar o peso
Flor da hortênsia	Colocar no travesseiro	Para diabetes
Alexia	Não cita	Limpar gordura do sangue
<b>Maria Aparecida Alvim (Irmã Gabriella)</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Poejo	Usa-se o galho	Para preparar o vick;
Chapéu de couro	Usa-se a folha	Diurético
Sete sangrias	Usa-se a parte aérea	Tóxica
Orégano	Usa-se para tempero	Não cita
Agrião	Usa-se a folha	Para fazer xarope;
Melissa	Usa-se as folhas	Para preparar um chá calmante
Artemijo	Usa-se a parte aérea, o ramo	Não cita
Funcho	Usa-se a parte aérea	Para preparar chá
Erva-doce	Usa-se a parte aérea	Não cita
Erva-terrestre	Não cita	Preparar xarope
Lavanda	Apenas amostra	Calmante
Erva-de-são-joão,menstrato,catinga de bode	Usa-se a parte aérea	Analgésico e calmante
Hortelã pimenta	Apenas amostra	Usada como tempero
Cana-do-brejo ou cana-de-macaco (flor branca)	Usa-se a parte aérea	Para tratar da bexiga e dos rins
Gervão roxo	Usa-se a parte aérea no chá	Para longa vida
Confrei	Usa-se a parte aérea	Pomada cicatrizante
Capim pé-de-galinha	Não cita	Fortificante
Malva cheirosa	Usa-se a parte aérea no preparo de chá	Para bochecho, dente inflamado infecção
Bálsamo de jardim	Usa-se a folha	Para o estômago e para o pulmão
Parietária/Pare-pedra	Apenas amostra	Alergênica e provoca urticária se tocada
Boldo rasteiro	Apenas amostra	Digestivo
Mil-em-ramas ou melhoral	Usa-se a parte aérea	Analgésica
Dente-de-leão	Usa-se a parte aérea para fazer tintura	Depurativo
Capim-limão ou chá de estrada	Usado para chá	verde relaxante muscular e seco calmante
Erva-de-bicho	Usa-se a parte aérea	Pomada para hemorroida
Anador ou guaco do nordeste	Usa-se a parte aérea para preparar xarope	Expectorante e analgésico
Costela-de-carneiro ou catinga-de-	Apenas amostra	Vermífugo

mulata		
Cana do brejo (flor vermelha)	Não cita	Não cita
Pitangueira	Usa-se a parte aérea para preparar xarope	Calmante e abaixar a febre
Jurubeba	Usa-se o fruto no composto hepático	Conserva a alimentação
Arnica lanceta	Usa-se a flor	Analgésico
Boldo de árvore ou chá de pinguço	Usa-se as folhas	Digestivo e Analgésico;
Aperta-ruão	Usa-se a parte aérea	Para problemas ginecológicos
Conta-do-rosário, conta-de-lágrima, lágrima-de-nossa-senhora	Folhas abaixam a pressão, o chá	Para problemas no ovário e para menopausa
Assa-peixe	Usa-se as folhas para fazer xarope	Para cálculo-renal junto com a quebra-pedra
Colônia	Folhas são usadas em banho	Para dor muscular
Crajerú	Apenas amostra	Para leucemia
Fortuna	Usa-se a folha seca	Não cita
Tem-doença-de-rim-quem-quer	Não cita	Para os rins e gastrite
Carapiá	Raiz (batata)	Laxante
Zínia	Não cita	Digestiva
Cravo-amarelo ou cravo-de-defunto	Não cita	Para asma, inflamações de útero
Cardo santo	Usa-se a rama	Para vias respiratórias
Emília, serralha brava, pincel de amor	Não cita	Para vitiligo
Cardeal (flor vermelha)	Não cita	Ornamental
Orelha de onça, orelha de moleque	Não cita	Para otite
Moça velha	Não cita	Ornamental e para digestão
Beijo-de-frade	Não cita	Não cita
Vinca-rósea	Tratamento do câncer	Anti-tumoral
Arnica-margarida	Não cita	Não cita
Mulungu	Usa-se as folhas	Calmante
Alecrim do mato	Não cita	Para fazer vassoura e para banho medicinal
Lírio branco	Não cita	Uso medicinal
Pixirica	Não cita	Planta cardíaca que corrige a arritmia
Figo-da-índia	Não cita	Uso medicinal
Cambará, bem-me-quer-mal-me-quer	Usado para as vias respiratórias	Xarope
Orelha-de-moleque	Não cita	Para otite
Árvore de mulungu	Não cita	Não cita
Manacá da serra/ manacá de jardim	Não cita	Anti-depressivo
Acaricoba	Misturada ao leite	Para a memória
Agave	Não cita	Para fazer shampoo
Vênus	Não cita	Medicina ayurvédica
Tinhorão	Não cita	Não cita
Dente-de-leão	Usa-se a folha	Para salada

Onze horas	Não cita	Para fazer suco
Rosa vermelha	Usa-se a pétala seca	Para diarreia
Trapuera	Não cita	Diurética
Tiririca	Misturada ao vinho	Depurativo, antiinflamatório, analgésico
Erva-de-bicho	Usado na pomada	Para hemorroida
Artemísia	Usado pela medicina chinesa	Seca para queima
Tanchagem europeia	Não cita	Para salada
Quebra-pedra ou erva pombinha	Não cita	Não cita
Capuchinha	Não cita	Não cita
Terramicina	Não cita	Não cita
Mamão macho	Usada a flor	Xxarope para gripe
Maravilha	Usa-se o sumo ou triturado	otite, furúnculos, emoliente, analgésico
Cipó amarelo	Não cita	Para pneumonia
Avenca	Usado para banho de vapor	Depurativo
Hortência	Usa-se a raiz e a flor	São medicinais
Frutos da pixirica	Não cita	Não cita
Espinheira santa	Não cita	Para gastrite
Vassoura preta	Usada como chá	para dar brilho e pressão alta
Centelha asiática:	Usada no creme	Para celulite, antiinflamatória
Falso jaborandi	Usada no shampoo	Não cita
Pitangueira	Usa-se as folhas	Calmanete, depurativo, tira febre
Parreira do chuchu	Usa-se as folhas	Para pressão
Corda-de-violão, campânula, campainha, ipomeia	Não cita	Purgativa
Licopodium	Não cita	Não cita
Grão de café	Chá	Para baixar a diabete
Trapueraba	Não cita	Para o ovário, normalizar os hormônios
Tanchagem nacional	Não cita	Antibiótico intestino preso e para vermes
Bulva	Usada para câncer	Anti-tumoral
Manacá-de-jardim	Não cita	Para depressão
Camarão-de-jardim	Não cita	Hipoglicimiante
Malva silvestre	Não cita	Não cita

<b>Amélia, Joaquim e Maria Vicentina</b>		
<b>Planta</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Hortelã	Chá	Dor de barriga
Funcho	Chá	Para dormir
Erva macaé	Não cita	Para dor de cabeça

Saião	Chá tomar em jejum	"Quentura interior"
Arnica	Não cita	Para dores no corpo
Vassoura preta	Chá	Baixar a pressão arterial
Babosa	Não cita	Para o cabelo
Gervão roxo	Colocar no vinho	Depurativo do sangue
Capim limão	Chá	Não cita
Boldo	Chá	Para o estômago
Losna	Chá	Não cita
Chapéu de couro	Chá das folhas	Para abrir o apetite
Almeirão	Alimento	Salada
Arruda	Banhos em crianças e chá	Não cita
Serralha	Não cita	Não cita
Guiné	Chá das folhas	Banho, problemas de ouvido em cachorro
Erva de são joão	Não cita	Para gases
Louro	Não cita	Para estômago
Manjerição branco	Chá das folhas	Para o coração e alimentação
Pata de vaca	Chá	Para diabetes
Cardo santo	Não cita	Para dores
Poejo	Não cita	Para gripe
Alecrim	Não cita	Calmante, problemas cardíacos
Transagem	Não cita	Antibiótico
Guaco	Não cita	Não cita
Agrião	Xarope	Não cita
<b>Elisabete Stützel</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Pétalas de rosa branca erva cidreira, funcho	Não cita	Inflamação
Camomila	Chá	Olheiras e cabelo
Salsinha	Não cita	Hipertensão
Rosa branca	Não cita	Conjuntivite
Rosa branca amarelada	Não cita	Infecção
Capim limão	Não cita	Perder o sono
Hortelã	Não cita	Calor no fígado, digestivo
Mulungu	Não cita	Para ansiedade e depressão
Arruda, casca de alho, limão, anis estrelado	Não cita	Defumar o ambiente
Alecrim, malva, capim-limão	Suco	Expectorante
Semente de mamão	Não cita	Não cita
Poejo	Não cita	Não cita

arruda, guiné,comigo-ninguém-pode,jurubeba	Não cita	Oferendas espirituais
Picão	Chá	Tirar o amarelo de recém-nascido
<b>Jamil José</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Hortelã do mato	Socadar,colocar no ferimento	Cicatrizante
Picão	Socadar,colocar no ferimento	Cicatrizante
Azeite doce	Socadar,colocar no ferimento	Cicatrizante
Folha de fumo	Socadar,colocar no ferimento	Cicatrizante
Jacobá, fruta	Utilizada como remédio	Para inflamação, diabetes
Pitanga	Chá	Corta febre
Laranja da terra	Chá	Corta febre e para coceiras
Arnica	Chá dosagem certa	Para pneumonia
Goiaba branca	Chá	Diarréia
Transagem	Não cita	Anti-inflamatória
Mamona branca	Não cita	Para feridas
Desata nó	Banhos	Não cita
Cipó caboclo	Banhos	Não cita
Samambaia	Banhos	Não cita
Arureira	Banhos	Anti-inflamatória
Folha do chuchu	Chá	Para anemia
Casca da maçã	Não cita	Calmante
Jabuticaba	Não cita	Controlar diabetes
Mentruz	Não cita	Limpar o sangue
Saião	Não cita	Para catarro
Assa peixe	Não cita	Para catarro
Erva de passarinho	Não cita	Para catarro
Embaúba prata	Caule e raiz	Impotência sexual
Alfazema	Não cita	Para perfume sem álcool
Carurumijão	Não cita	Para limpar o sangue
Santa luisa	Não cita	Para lavar os olhos
Arruda	Não cita	Para lavar os olhos
Bardora	Não cita	Para controlar diabetes
Carambola	Não cita	Para controlar diabetes
Cedro	Não cita	Para controlar diabetes
Carqueja	Não cita	Para controlar diabetes
Dente-de-leão	Não cita	Para controlar

		diabetes
Jambo	Não cita	Para controlar diabetes
Jamboião	Não cita	Para controlar diabetes
Jaca	Não cita	Para controlar diabetes
Jurubeba	Não cita	Para controlar diabetes
Eucalipto	Não cita	Para controlar diabetes
Inhame	Não cita	Para controlar diabetes
Laranja	Não cita	Para controlar diabetes
Semente do limão	Não cita	Para controlar diabetes
Marcela	Não cita	Para controlar diabetes
Marcelinha	Não cita	Para controlar diabetes
Oliveira	Não cita	Para controlar diabetes
Quebra-pedra	Não cita	Para controlar diabetes
Pessegueiro	Não cita	Para controlar diabetes
Pau-amargo	Não cita	Para controlar diabetes
Romã	Não cita	Para controlar diabetes
Sabugueiro	Não cita	Para controlar diabetes
Sucupira	Não cita	Para controlar diabetes
Urtiga-vermelha	Não cita	Para controlar diabetes
Jamelão	Não cita	Para controlar diabetes
Jenipapo	Não cita	Para pedra nos rins

<b>Alcino Lopes de Carvalho</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
boldo	Chá	Para o fígado
guaco	Chá	Para resfriado
poejo	Chá	Para resfriado
espinheira santa	Não cita	Para o estômago

manjeriçã	Não cita	Não cita
mata-mata	Não cita	Não cita
sálvia	Chá três vezes ao dia	Para pressão
chapéu de couro	Não cita	Para os rins
alecrim	Chá	Para a pressão
pariparoba	Chá ou xarope	Resfriado em criança
caninha do brejo	Não cita	Para os rins
parietária	Não cita	Para os rins
carrapixinha	Não cita	Para os rins
alfavaca	Garrafada	Para resfriado
capim limão	Garrafada	Para resfriado
pitanga	Garrafada	Para resfriado
assa-peixe	Garrafada	Para resfriado
laranja da terra	Garrafada	Para resfriado
limão	Garrafada	Para resfriado
levante	Banho	Descarrego
abre-caminho	Banho	Descarrego
desata-nó	Banho	Descarrego
tapete de ogum	Banho	Descarrego
eucalipto	Inalar o vapor	Sinusite
tapete de oxalá	Não cita	Não cita
sete sangria	Não cita	Para pulgas
santa Maria	Não cita	Para pulgas
carobinha	Chá,banho	Limpar o sangue,coceira
erva de passarinho	Não cita	Para resfriado
saião	Não cita	Para resfriado
cipó chumbinho	Chá	Para resfriado
capim cidreira	Chá ,xarope	Para gripe
anil do mato	Não cita	Não cita
cânfora	Colocar álcool	Para dores
camomila	Chá	Calmante
louro	Chá	Não cita
vassorinha branca	Folhas,raiz	Banho, dores articulares
gelol	Folhas,raiz	Banho, dores articulares
sabugueiro	Não cita	Não cita
arueira	Chá	Depurativo do sangue
carqueja	Não cita	Não cita
mentruz	Chá	Fortificante
arruda	Não cita	Não cita
vence demanda	Banho	Descarrego

pata de vaca	Banho/ chá	Descarrego/Diabete
cipó caboclo	Banho	Descarrego
cipó azougue	Banho	Descarrego
erva de bicho	Não cita	Para coceira
chaga de são sebastião/ Carrapixinha	Não cita	Para o estômago
erva mora	Fruta	Para os rins
língua de vaca	Não cita	Para inflamação
moranguinha	Não cita	Para os rins
bertalha	Não cita	Não cita
guiné	Não cita	Não cita
caruru mijão	Alimento	Alimento
folha de fumo	Não cita	Colocar em machucados
babosa	Não cita	Não cita
umbigo da banana	Xarope	Para bronquite
lágrimas de nossa senhora	Chá	Para evitar filhos
<b>Ana Maria Gonçalves</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
poejo	Chá	Não cita
guapo	Chá	Não cita
rosa branca	Chá	Não cita
malva	Chá	Não cita
ibsico	Chá	Não cita
funxo	Não cita	Para dormir
boldo	Chá	Para fígado
camomila	Chá	Calmante
aloja	Não cita	Não cita
moxa	Não cita	Não cita
capim cidreira	Não cita	Não cita
cavalinha	Não cita	Não cita
salsa cebolinha	Não cita	Não cita
couve	Não cita	Não cita
cebolinha	Não cita	Não cita
espinheira santa	Chá	Para estômago
louro	Não cita	Emagrecer
arnica	Chá	Para estresse
pariparoba	Chá	Para rins
óleo de copaíba	Não cita	Para dores articulares
<b>Edna Maria Medeiros dos Santos</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
cana do brejo	Não cita	Inchaço
confrei	Chá/ pomada	Não cita
umbigo da banana	Xarope	Para bronquite

alcachofra, sete sangria e chapéu de couro	Composto	Para colesterol
arnica	Não cita	Para circulação
alecrim	Não cita	Para circulação
chá de mate, dente de leão e salsa	Chá	Para emagrecer
alcachofra e cavalinha	Chá	Para queimar gordura
sete sangria	Não cita	Colesterol, emagrecer, circulação
assa-peixe, eucalipto, poejo, hortelã, saião	Xarope	Para gripe e tosse
cana-do-brejo	Não cita	Diurético
molungu	Não cita	Para insônia
gingobiloba	Não cita	Para labirintite
transagem	Não cita	Para inflamação
fruta do lobo	Não cita	Para diabetes
limão e maracujá	Chá	Calmante
carqueja	Não cita	Não cita
espinheira santa	Não cita	para estômago
valeriana	Não cita	Relaxante

<b>Jorge dos Santos Kronemberger</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
louro	Não cita	Para o fígado e estômago
cardo santo	Não cita	Não cita
guaco	xarope	para tosse
transagem, louro e picão	quatro folhas para um copo d'água/ Chá	Não cita
manjerição, afalvaca e o alho	Não cita	para dor de dente, para diminuir a pressão, reumatismo
salsa	socada	para passar o sumo no dente
sabugueiro	Não cita	para sarampo
gervão branco	Não cita	para anemia e digestão
língua de vaca	chá das folhas	estômago e intestino
losna	chá das folhas	estômago e intestino
picão	Não cita	para hepatite
marcela	chá	para cólica de intestino
transagem	Não cita	para o fígado
abacateiro, amor perfeito, alecrim, cipó	Não cita	para anemia

cravo, gervão branco		
unha de vaca	Não cita	para baixar diabetes
alfavaca e o sabugueiro	chá das folhas	para hepatite e para o fígado
limão galego	cortado em quatro e preparado como chá	para gripe
pitanga	para fazer xarope das folhas	Não cita
laranja da terra	Não cita	para gripe
pariparoba	prepara-se o cataplasma	para machucados
comigo-ninguém-pode	Não cita	perfumes
anis	Não cita	fazer licor
alfazema	Não cita	perfumes
cana-do-brejo	chá	para pedra nos rins
<b>José Luiz Meira de Miranda</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
erva macaé	chá	para dor de barriga
assa-peixe	chá	para gripe
pitanga	chá	para gripe
casca da romã	Não cita	para garganta
carobinha	Não cita	para problema no sangue
espinheira santa	Não cita	para problemas estomacais
guaco, poejo e própolis	xarope	Não cita
hortelã, guaco, assa-peixe, poejo, carambola	Não cita	para gripe
babosa	com mel e whisky batidas no liquidificador	para câncer
casca de cajú	chá	para pressão alta
barbaça	Não cita	para ácido úrico
sapucaia	Não cita	Não cita
abóbora, folha de batata doce, semente de girassol e folha de aipim	Não cita	farinha multimistura
<b>Levi Gonçalves de Oliveira</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
corcuma	Não cita	para temperos e várias doenças como colesterol
cabelo de milho	Não cita	Para repor a energia do corpo
grama de trigo, folha de beterraba, semente de gentilha e gergelim	no leite ,sementes germinem	Não cita
ortiga, folha de mamona e pita	Não cita	para adubo natural
folha de eucalipto	Não cita	para inalação
erva chumbinho	Não cita	utilizada para concentrar as ervas

		no xarope
flor de mamão, poejo, manjerona	xarope	para resfriados
taioaba	Não cita	para bronquite
laranja terra	camada branca entre a casca	para doce e a]para diabetes
folha do sabugueiro	ministrados durante cinco dias	para sarampo
umbigo da banana	xarope	para bronquite e asma
abacate	emplasto	cicatrizante
guaco, erva de passarinho e erva cidreira	Não cita	Não cita
broto de mamão	cozido na água	para baixar colesterol
carrapichinh, chapéu de couro	Chá	para o tratamento de ureia na urina
folha do abacate	Chá	para problemas nos rins
azeite de mamona e caroço do caju	Não cita	para erradicar a dengue
alecrim	Não cita	para febre reumática
erva cidreira	Não cita	para gripe
batata doce roxa, beterraba, laranja e cenoura	durante uma semana	para anemia
rama de cenoura	não deve ser tomado em grande quantidade	para bursite
dente de leão	Chá	para crise nos rins
picão preto	Não cita	para hepatite
flor da carrapixinha	Na salada	para o tratamento de tiróide e inflamação na garganta
frisalho	chá	para fazer bolos e para os rins
cerralha	chá das folhas	para micose e para abaixar glicose
erva chumbinho e guaco	xarope	expectorante
hortelã	Não cita	para vermes
concha da lesma	cortá-lo ao meio e com uma metade fazer chá	para bronquite
bardana	chá	para o tratamento hérnia de disco e para garganta
batata yacon	recomenda comer apenas vinte gramas por dia	para baixar o colesterol
salsa parrilha	Chá	para estabilizar a pressão
<b>Orlando Gonçalves Farroco</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
taioaba	Não cita	para pele

espinheira santa	deve ser feita como chá e beber várias vezes	Não cita
cardo santo	Não cita	para resfriado e pneumonia
Gervão	Chá	para anemia
carqueja	Não cita	para fígado e para emagrecer
cavalinha	chá	para fígado e próstata
folha de graviola	Não cita	boa para colesterol, diabete e contra câncer
pau pereira	Não cita	para fígado e diabete
cipó cravo	em garrafada no vinho ou na cachaça	para fortalecer o sangue
carobinha	Chá ou banho	para coceira no corpo
babosa	garrafada	para cabelo
vassoura preta	chá uma vez por semana	para queda de cabelo e circulação do sangue
açafrão	chá	para tempero e bom para colesterol
jiquiri	fruta e a folha	para alimentação para a garganta
barba de velho	Não cita	para crescimento de cabelo
erva da fortuna	Não cita	Não cita
fruta da loba	picar a fruta em uma vasilha, deixar de molho beber	para diabete
hortelã pimenta	Não cita	Não cita
capim cidreira/sálvia	chá	para pressão
jamelão	Não cita	para colesterol e diabete
transagem do mato	Não cita	para inflamação, garganta
carambola	folhas	para diabetes
língua de vaca	Não cita	para estômago
santa maria	Não cita	para dor no corpo e para matar pulga
erva grossa, assa-peixe e saião	Não cita	para dor de coluna
ortiga branca	Não cita	para chulé
chapéu de couro	Não cita	para rins, ácido úrico e reumatismo
mãe boa	chá	para diabete e dor no corpo
alecrim da horta	Não cita	para tempero e pressão
alecrim do campo	Não cita	para banho para

Roseli Marly Ferreira Alves

<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
Alecrim	chá	para diabetes
Cactos	Não cita	para o fígado
Hortência	Chá das folhas	para diabetes
capim-limão	Não cita	Não cita
guaco	chá tomar na parte da manhã	Não cita
samambaia do mato rasteira	Não cita	para banho e para reumatismo
pimenta	cataplasma	para dores musculares e inflamações
cavalinha	Não cita	inflamações renais
romã	Casca da fruta	para banho, garganta problemas ginecológicos, cistite
colônia	Não cita	para sistema nervos e pressão alta
arnica do mato	Não cita	para dores articulares
erva cidreira	Não cita	calmante
confrei	Não cita	Não cita
manjerição	Não cita	Não cita
babosa aborence	Não cita	filtro solar, para tirar manchas
losna	Não cita	para combater mais de cem doenças
batata yacon	Não cita	para diabetes
ortiga branca	Não cita	anti-inflamatória
assa-peixe	Não cita	para problemas respiratórios e para dores
alfavaca anis	Não cita	Não cita
aloe-vera	fazer chá das folhas secas	Não cita
cana-do-brejo	Não cita	problemas renais
pimenta vermelha	Não cita	Não cita
dedo de moça	Não cita	antibiótico
feijão guandu	Não cita	para diabetes
saião	Não cita	Não cita
para tudo	Não cita	Não cita
nabo comprido	Não cita	para tudo
folha do chuchu	Não cita	Não cita
espinaheira santa	Não cita	para o estômago
erva macaé	Não cita	para problemas

		digestivos fígado
necrotón	Não cita	para o fígado, amora para emagrecer
figo	chá	para banhos
jurubeba	Não cita	Não cita
bardana	raiz	para banhos e depurativa do sangue
lantana	Não cita	para fazer floral
limão	Não cita	depurativo do sangue
embaúba	Não cita	Não cita
nabo	Não cita	Não cita
urucum	Não cita	para tempero e remédio para pressão
capuchinha	Não cita	Não cita
quentro	Não cita	para alimentação
ervilha	Não cita	para alimentação
alho mirá	Não cita	para o fígado
aipo	Não cita	calmante
alho poró	Não cita	fazer floral e para a alimentação
pitanga	Não cita	Não cita
laranja	Não cita	para floral
<b>Maria da Silva</b>		
<b>Plantas</b>	<b>Modo de preparo/uso</b>	<b>Finalidade</b>
gandu	Não cita	para tirar inflamação
casca da arueira	Chá	pra curar inflamação
pitanga, salmão, artemis, umbigo da banana, assa-peixe, folha de laranja da terra	Chá	Não cita
gervão, flor cabeluda, gervão de flor branca, erva de passarinho, alfavaca do norte	Chá	Não cita
gervão roxo	Não cita	para anemia
camarão	flor amarela que é usada para fazer chá	para diabetes
flor chumbinho	xarope	Não cita
erva assapeixe	Não cita	para pneumonia
alafavaca do norte, avenca	xarope	Não cita
mentrusso	colocar na cachaça	para gripe
quitu	usa a parte verde	para diabetes
espinheira santa	folhas seca em forma de chá	para estômago
lágrima de nossa senhora	Não cita	para banho com sabão virgem para recém-nascidos
vassoura-preta	raiz	para infarto ou

		derrame
carqueja	chá	para o estômago
café	folhas chá	abortivo
trombeta	Não cita	alucinógena e para dor de ouvido
orelha de cachorro	mistura com azeite morno	para dor de ouvido
casca de goiaba	chá	Não cita
panaceia	colocar um lenço junto com a folha quente	para do de cabeça
bola do conde	chá	para diabetes
alfavaca nordestina, guniada	Não cita	para mulheres que querem ter filhos
chapéu de couro	chá	Não cita
carobão	banhos	para coceiras e sarnas
carobinha pequena	chá	para limpar o sangue
fumo de rolo	banhos	para machucados e coceira
flor carobão, amora	Não cita	pressão e calmante e para cabelo
embauba	Não cita	para o baço e para os pulmões
cipó-cravo, cravo do mato, cipó quina	para colocar na cachaça	para combater muitas doenças
doril	Não cita	para resfriado

Questão I:

- \* nome
- \* onde nasceu (pai, mãe, avós, casa...)
- \* formação (escola, profissão...)
- \* relação com a região:
  - como chegou;
  - qual a relação do entrevistado com a área em foco;
    - movimentos políticos e sociais.

Questão II:

*A vida do entrevistado:*

- \* como vivem:
  - alimentação;
  - sexualidade;
  - diversão e lazer;
  - cotidiano no geral...
- onde trabalham e sua relação com o trabalho;
  - trabalho é vida...
  - atividades (permanências e transformações).

Questão III:

*Religiosidade:*

- \* religiosidade do entrevistado (igreja católica, pentecostais, candomblé, umbanda...)
  - como se relacionam...
- \* religiosidade da região (no sentido geral);
- \* lugares de memória;
- \* lugares de práticas;

Questão IV:

*Lugar:*

- \* permanências e transformações;
- \* o porto e a região (pequena África);
- \* lugares de memória da região;

Questão V:

*Afrodescendência:*

- rituais (permanências e transformações);
- modo de vida (permanências e transformações);
- manifestações culturais;

- tradições:
  - novas
  - antigas

Questão VI:

*Saberes e práticas de cura:*

- \* o que é estar com saúde para o entrevistado (na perspectiva do entrevistado e de suas referências);
- \* o que é estar doente para o entrevistado;
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;
- \* relação doença e cura;
  - doenças:
    - do corpo
    - do espírito
  - curas:
    - do corpo
    - do espírito
- \* quais as doenças;
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;
- \* como se tratam;
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;
- \* quem as trata;
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;
- \* relação entre saúde, doença, religiosidade e modo de vida.
- \* como aprende esses saberes e essas práticas de cura;
- \* onde se pratica as curas;
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;
- \* como são esses rituais e essas práticas;
- \* tipos de curadores (cuidadores);
  - hoje em dia;
  - no tempo de criança;

*Usuário:*

- \* como chegou a esses saberes e práticas\* a quem recorre;
  - trabalhar com as classificações;
  - local de “doenças”;
- \* quando recorre;
- \* quem recorre;
- \* vinculação com a comunidade;

*Curadores/cuidadores:*

- \* identificar processo de formação de curadores;
- \* quem pode ser um curador;
- \* como e onde aprende;
- \* profissionalização ?

*Os elementos utilizados:*

- \* remédios:
  - como são feitos;
  - onde são feitos;
  - para quem são feitos;
  - por quem são feitos.
- \* uso de animais e minerais;
- \* as plantas:
  - antigas;
  - novas;
- \* as receitas (as invenções de...);
- \* elementos tradicionais;
- \* introdução de novos elementos.

Questão VII:

*Família:*

- \* como;
- \* quando;
- \* onde;
- \* vinculação com:
  - modo de vida;
  - religiosidade;
  - saberes e práticas de cura.

*História e memória:*

- \* identificar matrizes de saberes e práticas de cura;
- \* identificar transformações nos saberes e práticas de cura, no tempo e nos rituais;
- \* relacionar as transformações do espaço com os saberes e práticas de cura;
- \* identificar os conceitos de comunidade;
- \* identificar a relação entre saberes/práticas com as culturas hegemônicas no tempo;
- \* identificar a relação entre estes saberes/práticas e o sistema de medicina oficial:
  - relação com o candomblé;
  - relação com os médicos
  - relação com os medicamentos alopáticos;
  - movimentos sociais e saúde;

\* identificar relações de poder interna e externa à comunidade, vinculadas aos domínios dos saberes/práticas;

\* identificar a diversidade de tipos de domínio de saberes/práticas de cura na região em foco:

→por comunidade;

→dentro da comunidade.

## Práticas de cura e memória em Petrópolis: a pesquisa sobre os usos populares das ervas medicinais (2013)

A busca pelas pessoas mais reconhecidas em relação aos usos das ervas medicinais na cidade de Petrópolis começou através da pesquisa na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina. Fundada nos anos 1980, a Oficina de Ervas é o local de fundamental importância para se compreender os usos das ervas medicinais na região. A irmã Dulce juntamente com a Sra. Maria Zorilda, mais conhecida como Maria das Ervas, Maria dos Remédios ou Maria Baiana teve uma iniciativa pioneira na cidade que resultou num espaço de valorização, conscientização e difusão dos conhecimentos populares em torno do cultivo de ervas medicinais, da preparação de tinturas, xaropes e pomadas amplamente difundidos entre a população petropolitana.

A alagoana Dona Maria dos Remédios, descendente de indígenas e portugueses, afirma que seu maior patrimônio é o conhecimento a respeito da casca do cajueiro usado em banhos para mulheres após o parto e em machucados. Nascida no interior, filha de um agricultor e uma artesã, Maria Zorilda Nascimento Barbosa teve seu registro de nascimento somente aos catorze anos quando deixou a lavoura de arroz e foi trabalhar em uma fábrica. Migrante em Petrópolis, trabalhou por muitos anos em fábricas da região. Contudo, o gosto pelas plantas medicinais, uma herança do avô indígena que lidava com a plantação de algodão, e a dedicação a este trabalho a partir dos quarenta anos fez dela uma das personagens mais importantes na fundação da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina. Ainda hoje, é referência principal para a maioria dos que manipulam ervas medicinais na cidade.

O protagonismo da Dona Maria dos Remédios pode ser comprovado pelos remédios citados por ela que ainda são feitos em oficinas de ervas, inclusive a do Colégio Santa Catarina. O “extrato da lobeira” usado para o controle da diabetes foi pensado a partir de uma conversa entre ela e a Sra. Regina, uma agente de saúde. Ela usou a fruta verde, álcool de cereais e deixou por vinte dias em infusão. Depois, o extrato foi coado e filtrado. O sogro do filho da Regina foi quem utilizou primeiro e que atestou a eficácia do remédio. Atualmente, este remédio é muito procurado na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, assim como em outros espaços de produção de

tinturas como a “Produtos Caseiros” na Pastoral da Criança da Paróquia de Santo Antônio. Nesta Oficina, a Sra. Edna Maria Medeiros dos Santos testemunhou a importância dos conhecimentos adquiridos com a Dona Maria dos Remédios por intermédio do Colégio Santa Catarina. A enfermeira Luciana Aguiar, ex-funcionária do Colégio Santa Catarina, afirmou que a Oficina criada na Paróquia de Santo Antônio, chamada anteriormente de Casa das Irmãs, é resultado do trabalho desenvolvido pelo Colégio Santa Catarina na cidade.

Outro espaço de valorização dos conhecimentos populares em torno das ervas medicinais foi organizado pela Dona Maria dos Remédios na Igreja Menino Jesus de Praga do Bairro Duarte da Silveira. Numa entrevista com a Sra. Maria Auxiliadora Mendes Weber, mais conhecida como Dorinha, que trabalhou na Sala de Ervas durante quinze anos, ela afirmou que aprendeu a fazer xaropes, tinturas, o leite forte e a farinha multimistura, assim como a pesar e secar ervas com a Dona Maria dos Remédios a sua saída da Igreja Católica para a Igreja Metodista Wesleyana. Dorinha continua na Igreja Menino Jesus de Praga, mas lamenta o fechamento da Sala de Ervas por decisão da Igreja em utilizar o espaço para uma ONG de aulas de música.

Muito citado entre os entrevistados, o leite forte está presente em todas essas Salas de ervas na cidade. A Sra. Maria Aparecida dos Santos Pereira, ex-agente comunitária e ex-funcionária da Oficina de Ervas, também comentou a respeito do trabalho realizado nas comunidades e da eficácia do leite forte para crianças desnutridas. Atualmente, na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, é distribuído a receita e orientação sobre o preparo. Segundo Dona Maria dos Remédios, o leite forte foi criado por ela a partir da adaptação de uma receita já existente. A inclusão de farinha de aveia, farinha de trigo torrada que retira o açúcar causador da obesidade e leite ninho foram fundamentais para compor a mistura que ajudou muitas crianças carentes a ganhar peso.

A luta de Dona Maria dos Remédios é por uma sociedade mais justa. Assim ela descreveu a longa jornada de dedicação a trabalhos em comunidades após a saída do Colégio Santa Catarina. Trabalhando na ONG Água Doce – Serviços Populares, ela continua a fazer as tinturas, xaropes, sabonetes medicinais e pomadas, assim como ensina moradores de comunidades carentes todas as receitas. Dona Maria dos Remédios afirma que suas tinturas não levam conservantes na composição e que são 100% naturais.

Para Dona Maria, o remédio químico “estraga” mais o ser humano do que cura e insiste na melhor forma de preparar as tinturas a partir do uso das folhas verdes e do álcool de cereais. Orienta a preparar as ervas lavando-as e selecionando-as. O broto, segundo ela, não pode ser usado e sim as folhas porque contém vida. As folhas devem secar numa peneira e, após, deve ser cortado como se corta a couve. A medida usada é de um copo de erva para dois copos de álcool que deve ser lacrado em um pote de vidro branco envolvido por um saco escuro. Afirma que, para o uso da planta seca, a medida usada é uma parte da planta com quatro partes de álcool e água destilada. No entanto, deixa claro sua preferência pelo uso da erva verde.

A Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina, portanto, foi criada a partir dos conhecimentos populares consolidados na região. O curso de “Agente de Saúde Comunitária” possuía alunos oriundos das comunidades de Petrópolis onde eram compartilhados os conhecimentos populares sobre os usos das ervas medicinais. Raizeiros, rezadeiras e pessoas reconhecidas pela população por seus saberes em torno do preparo de chás, xaropes e garrafadas tiveram seus conhecimentos valorizados e sistematizados pelo Colégio Santa Catarina.

A troca de experiências e vivências em torno do cultivo e preparo de remédios feitos com ervas medicinais foi muito mais intenso nos primeiros anos quando o Colégio formava as primeiras agentes comunitárias de saúde e estabelecia um contato mais próximo com as comunidades. Os encontros com raizeiros e conhecedores de ervas da cidade também ajudaram a consolidar um complexo de conhecimentos envolvendo as ervas da região de forma mais consciente, como é definido pelos próprios entrevistados. Nesses encontros e cursos participavam médicos, enfermeiros e populares para compartilhar os conhecimentos de curas. Aos conhecimentos da Dona Maria dos Remédios, da Sra. Margarida do Morro do Alemão, do raizeiro Sr. Pedro eram incorporados os conhecimentos técnicos e científicos em torno do plantio, da colheita e do preparo dos remédios. A maioria das pessoas entrevistadas demonstrou conhecer os critérios básicos de higiene para o preparo de remédios a partir das ervas. Desse modo, não se colhe plantas na rua, em casas com animais ou na beira de rios poluídos.

Grande parte dos entrevistados afirmou ter conhecimento de regras básicas estabelecidas pelos manuais de Fitoterapia. Assim, alguns princípios estabelecidos nos livretos didáticos da Coleção Raízes da Vida produzidos pelo Colégio Santa Catarina sugere os conhecimentos necessários para o uso das plantas medicinais difundidos entre a população petropolitana:

identificar a planta pelo nome; conhecer a indicação e dosagem; aonde coletar as plantas; como coletar; melhor época e horário para coletar; saber qual a parte da planta que vai ser usada; saber como preparar (Conhecendo as Plantas Mediciniais, 2001).

Outras recomendações ainda são expostas no mesmo livreto que é utilizado nas aulas teóricas de Fitoterapia do Curso Técnico de Enfermagem:

1 - Os remédios caseiros são preparados com ervas verdes ou secas. A secagem estabiliza as enzimas e mantém o valor medicinal da erva.

Raízes e cascas – limpa, pica, seca ao sol.

Folhas e flores – seleciona e seca na sombra em local ventilado e protegido de insetos.

2- Os chás devem ser usados no dia em que foi feito. Depois de 12 horas começa a fermentar e seu valor fica alterado.

3- Existem plantas que provocam aborto. Não dê chá a gestante e criança com menos de 6 meses. Pode ser perigoso.

4- Ao adquirir uma erva verde ou seca observe o estado de conservação. Se estiver com cheiro de mofo, insetos, poeira, não use.

5- O tempo de uso do chá varia de acordo com a indicação. Evite o uso prolongado. Pode surgir efeitos não esperados.

6- A planta Aveloz é cáustica. Comigo ninguém pode é tóxica. Evite acidentes mantendo-as fora do alcance de crianças.

(Conhecendo as Plantas Mediciniais, 2001).

É possível perceber que existem referências a conhecimentos científicos nas recomendações do livreto. Essas noções acabaram sendo

difundidas entre a população. Dona Maria dos Remédios ao contar sobre o remédio feito com o “imbigo” de banana e açúcar mascavo para bronquite afirma que o “imbigo” contém tanino que é uma substância muito forte e, por isso, o xarope deve ser tomado por quinze dias seguidos e ter o uso interrompido por mais quinze durante quatro meses. Sobre o uso do umbigo da banana, Dona Maria disse que existem pesquisas em torno do uso para diversas doenças e que já conversou até mesmo com um pesquisador da Fiocruz sobre este remédio. Segundo Dona Maria, a planta medicinal pode curar, mas também pode matar se a dosagem usada estiver errada. E ainda afirma acreditar que a cura não se dá pela fé, mas pelas propriedades da planta. A Sra. Maria Aparecida dos Santos Pereira afirmou que as plantas possuem princípios ativos, mas também tem efeitos colaterais e que, por isso, o uso precisa ser consciente, assim como acredita que a medicina convencional é uma aliada. Trata-se de duas mulheres que atribuíram boa parte do conhecimento que possuem sobre as ervas ao interesse e à leitura.

Os adeptos do candomblé e da umbanda também são conhecedores e excelentes referências para os usos das ervas medicinais na região. O Sr. Jamil José, por exemplo, descreveu muitas receitas que aprendeu nos barracões e também com suas caminhadas na mata em que diz ouvir de entidades as orientações sobre preparo de remédios feitos com plantas. Ele conta que a colheita deve ser feita entre 8 horas e 9 horas da manhã ou entre às 18 horas e às 19 horas, porque é a hora em que a planta “funciona”. Durante toda a entrevista, o Sr. Jamil afirmava que ele precisava de uma permissão para falar a respeito dos conhecimentos sobre as ervas medicinais. Muito espiritualizado, afirmava perceber a presença de pessoas ou espíritos durante a conversa. O conhecimento sobre as ervas, segundo seu depoimento, vinha dos descendentes de escravos de Minas Gerais, sua terra natal, e também de um senhor de Petrópolis a que ele se refere como Velho Grané.

O Sr. Jamil atenta para o cuidado com os usos das ervas medicinais. Ele contou que a ingestão de cinco sementes de mamona matam uma criança e que vinte matam um adulto e que só se pode aproveitar o azeite para curar inflamações. Também diz que as plantas com espinhos não são boas porque podem fazer mal ou até matar. Num papel almaço, o Sr. Jamil entregou para a equipe algumas recomendações a respeito do uso de ervas medicinais. São

elas: “20 gramas de erva para um litro de água; 10 gramas ou menos de erva seca para um litro de água, depende da planta; uma colherada de erva seca que pesa 2 gramas; uma colherada de erva verde que pesa 5 gramas”. A dosagem, portanto, é um fator importante para o bom uso das ervas medicinais e esta informação é citada pela maioria dos entrevistados.

O Sr. Jamil também esteve presente durante a entrevista de sua sogra, a Sra. Eliane Maria Ribeiro. Ela contou que o seu aprendizado não se deu por intermédio dos pais que também faziam uso das ervas medicinais, principalmente a mãe que costumava rezar com as ervas *vassoura preta* e *erva santa maria*, mas pela observação. Até hoje, a Sra. Eliane frequenta rezadeiras ou rezadores e diz que a doença é o resultado do que “o indivíduo plantou na vida”. Os rezadores a orientam nos usos de ervas medicinais. Contudo, pela interferência do Sr. Jamil foi possível perceber que a Sra. Eliane recebe orientações dos orixás para saber que plantas devem ser usadas e como devem ser preparadas. Ela conta que é preciso, inicialmente, pedir permissão para colher uma planta e que depende da fé de quem toma o remédio, pois afirma que “até água pode curar”. Contudo, conta que a erva pode perder seu efeito caso seja colhida sem permissão. A Sra. Eliane acredita que a “sensação boa que sente” é um sinal da permissão dos orixás. Ao contrário da convicção de muitos entrevistados, a Sra. Eliane disse que as ervas não possuem efeitos colaterais como os remédios de farmácia, mas diz que para lidar com as ervas é preciso ter “mão boa” e que até mesmo um olhar pode fazer com que a planta morra.

A Sra. Ana Maria Gonçalves, também adepta do candomblé, conta que, desde a infância, e acompanhada pela avó, ela e seus irmãos tinham o costume de andar pelas matas próximas do bairro Manoel Torres para colher ervas. Todo recém-nascido na família tomava café amargo para limpeza dos órgãos. A avó criou hábitos presentes entre os netos ainda hoje. Além do café amargo pela manhã, o costume de beber chás e tomar banhos de ervas. Para os meninos se acalmarem, chá de *funcho* ou *camomila* e para aliviar a cólica das meninas, chá de *rosa branca*. Também se recorda do chá de *rosa branca* ou de *malva* que a avó indicava para os ovários. Ao lado da herança familiar, os costumes com as ervas medicinais foram reforçados pelos estudos no Colégio Santa Catarina, pelo trabalho voluntário como agente de saúde e pelo

contato com a Dona Maria dos Remédios. A partir de então, afirma que passou a conhecer muito mais plantas, assim como se conscientizou das formas adequadas de preparo. Mas, a religião é peça fundamental para a relação que Ana tem com as ervas medicinais. Ela conta que sua história familiar e suas experiências confirmam a crença de que as plantas curam. E é este conhecimento que ela busca difundir em seu trabalho atual como agente comunitária de saúde da Prefeitura de Petrópolis.

Ao longo da pesquisa, das referências encontradas e das entrevistas realizadas foi possível perceber que o uso popular das ervas medicinais em Petrópolis, assim como em toda a sociedade brasileira, é significativo e característico dos costumes. Em várias idas à Feira Livre de Petrópolis percebemos a importância daquelas barracas que cultivam e multiplicam conhecimentos de remédios feitos à base de ervas medicinais. Mas nesta cidade, não apenas nas barracas da Feira livre, mas no Xodó de Minas, no Ervanário da Clotilde, em consultórios de Fitoterapeutas e ainda nas casas de senhoras que, em seus bairros, dominam a arte de preparar tinturas, xaropes e pomadas é possível perceber a força deste conhecimento e das orientações encontradas nos livretos da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina. As pessoas se mostraram mais criteriosas na compra das ervas, nos modos de preparo e na dosagem.

O uso das ervas medicinais em Petrópolis é um conhecimento que tem como herança os costumes de alemães, portugueses, italianos, assim como de mineiros e nordestinos, mas também e fundamentalmente possui a influência do Colégio Santa Catarina que conseguiu reunir, em um determinado momento, curadores populares em sua Oficina de Ervas. Estes conhecimentos, atualmente padronizados e sob a consultoria de uma farmacêutica, são difundidos entre a população enquanto um conhecimento popular aliado à ciência criteriosamente testado e comprovado.

Torna-se necessário continuar a pesquisa de campo e as entrevistas tendo em vista a riqueza das fontes encontradas e a característica peculiar da região quanto aos usos populares das tinturas. A fim de compreender as raízes dos diversos usos e entendimentos das ervas medicinais na região, assim como para aprofundar questões apenas esboçadas e descritas neste texto a pesquisa etnohistórica deve servir também para a melhor compreensão das

concepções de saúde que predominam nesta região. Compreender a saúde como algo a ser encontrado na natureza e possível de ser manipulado em casa com o domínio de conhecimentos populares respaldados por conhecimentos científicos é apenas o desafio de destrinchar as diferentes formas de encarar a doença pela população petropolitana.

Diádiney Helena de Almeida

### **Atividades realizadas**

- Plantas fotografadas e nomeadas junto ao botânico Sérgio Monteiro: Colégio Santa Catarina, Casa da Roseli, Sr. Joaquim (Bela Vista) e Sra. Maria (Caetitú);
- Observação no Balcão da Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina;
- Elaboração e revisão dos cadernos de campo.

### **Materiais da pesquisa**

- Áudio das entrevistas;
- Termos de Consentimentos assinados;
- Panfletos, apostilas e outros materiais cedidos pelos entrevistados;
- Arquivos digitais da pesquisa: fotografias, cadernos de campo e relatórios.

### **Atividades das estagiárias em desenvolvimento:**

- Revisão dos cadernos de campo;
- Pesquisa de campo nos ervanários da cidade.

**ANEXO:**

Caderno de Campo da Sra. Maria Zorilda Nascimento Barbosa, mais conhecido como Dona Maria dos Remédios, produzido pela pesquisa etnohistórica. A cada caderno de campo produzido seguirá a transcrição da entrevista, serviço técnico em andamento.

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
PALÁCIO ITABORAÍ/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Proibida a publicação no todo ou em parte; permitida a citação. A citação deve ser textual, com indicação de fonte conforme abaixo.

Barbosa, Maria Zorilda Nascimento. *Maria Zorilda Nascimento Barbosa (depoimento, 2013)*. Petrópolis, Ministério da Saúde/Palácio Itaboraí/Fiocruz/Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2013.

Esta entrevista foi realizada na vigência do Projeto “Estruturação de um Arranjo Produtivo Local na região de Petrópolis” entre o Ministério da Saúde, o Palácio Itaboraí/Fiocruz e a Prefeitura Municipal de Petrópolis. É obrigatório o crédito às instituições mencionadas.

**MARIA ZORILDA NASCIMENTO BARBOSA**  
**(depoimento, 2013)**

Petrópolis  
2013

Tipo de entrevista: História de vida  
Entrevistadora: Diádiney Helena de Almeida  
Levantamento de dados: Diádiney Helena de Almeida  
Pesquisa e elaboração do roteiro: Diádiney Helena de Almeida  
Estagiários: Fabiana Mello, Felipe Kaipper e Camilla Vieira  
Sumário: Fabiana Mello  
Local: Duarte da Silveira  
Datas: 28/03/2013, 19/04/2013 e 13/06/2013  
Duração:  
Páginas:

Entrevista realizada no contexto do projeto "Estruturação de um Arranjo Produtivo Local na região de Petrópolis", na vigência com o contrato entre o Ministério da Saúde, o Palácio Itaboraí/Fiocruz e a Prefeitura Municipal de Petrópolis, entre Janeiro de 2013 e Junho de 2013. A entrevista tem por objetivo identificar os saberes referentes ao uso medicinal de elementos da flora, estabelecendo um quadro atual das plantas medicinais conhecidas na região petropolitana, das suas formas de preparo e das moléstias contra as quais são utilizadas.

Temas: Conhecimentos sobre as ervas medicinais; Preparo de tinturas, chás e xaropes; Colégio Santa Catarina; Trabalho comunitário; Leite Forte; Colheita e compra de ervas; Leituras.

### **Dados biográficos da entrevistada**

Nome: Maria Zorilda Nascimento Barbosa  
Data de Nascimento:  
Formação:

Petrópolis, 28 de Março de 2013 às 11h27min.

Sobre o trabalho em uma indústria no ano de 1965 onde foi chamada primeiramente de Maria baiana; sobre a fábrica Lanefice Interamericana, onde trabalhou durante 14 anos e, logo em seguida, trabalhou com ervas medicinais em 1987; sobre seu nascimento em Alagoas; sobre sua vinda no ano de 1964 para o Rio de Janeiro; sobre sua descendência indígena e portuguesa; sobre a elaboração de um histórico de sua vida; sobre a desvalorização cultural indígena dos antigos; sobre a boa convivência com os avós no interior de Alagoas e a herança de terras deixada pelos seus parentes indígenas; sobre a destruição das terras herdadas devido a ilusão de seus tios em relação à cidade; sobre a cidade natal, Pão de açúcar, em Alagoas, que é localizada perto da cidade de Marechal Floriano, conhecida como Piranha, devido a quantidade de piranhas encontradas na região; sobre o trabalho de seu pai em área de salinas no fim do rio São Francisco; sobre a vivência em Piaçabuçu (Al), onde frequentava às praias; sobre a ida para Penedo (RJ) com seus irmãos, onde seu pai morava e trabalhava; sobre a estadia na Ilha do Sal, local em que havia as salinas e o cultivo do sal; sobre o trabalho de seu pai como coordenador de fazendas e salinas; sobre o trabalho árduo de sua mãe nos artesanatos, tal como o Ouricuri (utilizando folhas da árvore da urucuzeiro), bordados, costuras e nas lavouras de arroz e seu problema de saúde; sobre a dedicação ao trabalho de artesanatos e nas lavouras de arroz; sobre o seu primeiro emprego como espantalho; sobre suas dificuldades para estudar; sobre o seu cansaço ao catorze anos de trabalhar nas lavouras; sobre suas recordações tristes da infância em relação ao casamento; fala sobre a valorização da virgindade de antigamente e a desvalorização nos dias atuais; sobre o casamento de sua mãe realizado na Igreja católica e a religião de sua família que era católica; sobre as dificuldades que seus pais encontravam para registrar os filhos; sobre a necessidade de registro aos catorze anos para trabalhar na fábrica; sobre a ida à cidade de Pão de açúcar para realizar seu registro e as dificuldades encontradas; sobre o nome em que possui somente o sobrenome de seu pai e de seu marido; sobre os conflitos encontrados em seu

trabalho na Baixada Fluminense (Rio de Janeiro) devido a revolta das pessoas que não quiseram registrar seus filhos; sobre o trabalho de mulheres que realizam um projeto social na busca de documentos das pessoas no Ceará e na Paraíba; sobre a facilidade em registrar as pessoas, devido aos documentos de batizado (batistério) encontrados nas Igrejas Católicas; fala sobre a quantidade de pessoas na Baixada Fluminense, principalmente senhoras que não possuem registro; sobre o trabalho na ONG de uma senhora; sobre a falta de assistência do governo para com os mais pobres; enfatiza que a violência é o maior dos problemas sociais; sobre o projeto Água Doce Serviço Popular, realizado pela ONG na Baixada e os serviços feitos em Petrópolis no SEOP (Serviço de Educação e Organização Popular); sobre o começo de seu trabalho na Baixada no ano de 1996 e seu trabalho em Petrópolis durante dois anos; sobre o projeto do Agente Comunitário de Saúde através da escola de enfermagem do Colégio Santa Catarina; sobre a Irmã Dulce que foi a criadora do projeto do Agente Comunitário de Saúde em Petrópolis; sobre a atual localização dos agentes comunitários que se encontram nos Postos de Programa de Saúde da Família; sobre o perfil dos agentes comunitários; sobre a quantidade de certificados que possui e o de mais valia é o de agente Comunitário; sobre a necessidade dos agentes comunitários de levar ao conhecimento do poder público os problemas da comunidade; sobre o trabalho dos agentes comunitários que está relacionado à política e ao controle comunitário; menciona que seus trabalhos comunitários nunca foram ligados à política, devido ao receio de ser mandada embora rapidamente; sobre o caso em uma comunidade muito pobre de Pedro do Rio (Petrópolis), onde encontrou um senhor que estava com as pernas machucadas e cheias de bichos; sobre o descaso do agente de saúde responsável pela conferência de saúde, ao ver a foto tirada do senhor da comunidade de Pedro do Rio; sobre a reação do secretário de saúde ao ver a foto do senhor machucado da comunidade de Pedro do Rio; menciona a confusão que a foto causou na conferência de saúde; sobre a ajuda de uma amiga rica, Teresinha, para internar o senhor da comunidade; sobre a ameaça ao Hospital Alcides Carneiro (Petrópolis), caso se recusassem a internar o senhor da comunidade; sobre a necessidade de um acompanhante para o senhor. Interrupção. Sobre a má vontade dos hospitais para com os pacientes; enfatiza que os problemas sociais estão relacionados a

falta de amor ao próximo e não estão ligados aos sistemas. Interrupção. Sobre a criação da história das ervas no Colégio Santa Catarina; sobre a fundação da Oficina de Ervas no Colégio Santa Catarina na qual se localizava primeiramente atrás do Hospital Santa Teresa; sobre o início de seu trabalho aos quarenta anos no Colégio Santa Catarina; sobre a especialização em agente de saúde na área das plantas medicinais; menciona que morou no Bairro Montecaseiros; sobre o trabalho comunitário juntamente com a irmã Dulce; sobre a fundação da lei orgânica juntamente com uma comunidade; sobre as mudanças ocorridas atualmente no trabalho do Hospital Santa Teresa; sobre os trabalhos dos agentes comunitários que eram realizados na antiguidade voluntariamente; sobre sua ida voluntária à cidade de Itu para participar do seminário de Itu juntamente com uma senhora chamada Fatinha que trabalha atualmente como enfermeira num hospital federal do Rio de Janeiro e no Sanatório de Correias (Petrópolis). Interrupção. Sobre a organização da Associação dos Agentes Comunitários de Saúde de Petrópolis (Apas); sobre o espaço cedido pela Igreja para discussões de políticas públicas, direitos e deveres que aconteciam após as missas; sobre a utilização da leitura da Bíblia para a luta de uma sociedade mais justa; menciona a busca dos petropolitanos de seus direitos; sobre sua visão em relação aos trabalhos de agente de saúde que podem tanto trabalhar em prol dos direitos humanos ou começar como funcionário do governo; sobre a falta de líderes nas comunidades devido à falta de interesse de buscar seus direitos; sobre a pesquisa do Globo Ecologia na cidade de Petrópolis; sobre o primeiro tratamento de esgoto no Bairro Vale do Carangola Petrópolis criado pelo Instituto Ambiental ligado ao SEOP; sobre sua entrevista na Vila São Francisco no Globo Ecologia a respeito da organização do povo e a necessidade de valorização da natureza; sobre o projeto que envolve as plantas medicinais, nutrição, criação do leite forte devido aos problemas de desnutrição encontrados nas visitas as comunidade; sobre a farinha nutritiva, na qual acrescentou o leite em pó e o açúcar, que originou o nome do leite forte; sobre a causa das doenças que está relacionado a falta de comida; sobre a falta de conhecimento das pessoas em relação a maneira de enriquecer o alimento; sobre os sintomas das crianças quando estão desnutridas; sobre os ingredientes encontrados nas misturas de sua criação para a fortificação dos

alimentos, tais como farinha de aveia, farinha de trigo torrada, que tira o açúcar causador da obesidade e o leite em pó; sobre a secretária de saúde Aparecida Barbosa que foi bastante criticada e presa devido ao seu trabalho na luta por Petrópolis; sobre a influência da irmã Dulce em Petrópolis e seus trabalhos realizados na escola de enfermagem; sobre a falta de interesse dos formados em trabalhar nas áreas de CTI dos hospitais; sobre os professores que lecionavam no curso de Agentes Comunitários que eram os mesmos que lecionavam no curso de enfermagem, exemplo Fatinha, Elisa; sobre o conhecimento abrangente dos Agentes Comunitários; sobre a necessidade de possuir escolaridade para trabalhar como agentes comunitários atualmente pela Prefeitura; sobre o início do agente de saúde na ASBHAMTO (Associação Sino Brasileira de Acupuntura Moxabustão e Terapias Holísticas) em Petrópolis dois anos depois; sobre a formação de uma agente (Sônia) no ASBHAMTO de seu conhecimento no Vale do Carangola em Petrópolis, que hoje trabalha no PSF (Programa Saúde Família) devido a sua formação escolar; sobre a agente de saúde aposentada Maria Regina também formada pela ASBHAMTO que trabalhou no PSF no Bairro Duarte da Silveira; sobre as visões em relação à saúde das duas instituições, o Colégio Santa Catarina com formação em saúde tradicional e a ASBHAMTO com formação em terapia oriental; sobre a criação da Oficina de Ervas do Colégio de Santa, onde foi convidada pela a irmã Dulce para ficar à frente do projeto devido ao seu vasto conhecimento de ervas medicinais; sobre a formação da equipe de ervas medicinais; a entrevistada está mostrando para os entrevistadores os documentos de formação da equipe das ervas; sobre os componentes que faziam parte da equipe, exemplo o Sr. Adilon, Sra. Amenaíde, a própria Dona Maria Zorilda; Sr. João, na época estudante de teologia, Sra. Sebastiana e Carla, que morava no Sertão do Carangola; sobre a criação das ervas medicinais e o grupo de cinco senhoras Maria Maria no ano de 1987 no Colégio Santa Catarina; sobre o curso profissionalizante de costura ligado ao SENAC; sobre as dificuldades em resgatar seu curso de costura e de retornar ao trabalho na Oficina de Ervas , devido a sua falta de escolaridade; sobre o trabalho na horta e na Oficina de Ervas do Colégio Santa Catarina; sobre a participação em um seminário pela UFF (Universidade Federal Fluminense) em Lumiar (Nova Friburgo, RJ), juntamente com mais duas pessoas de Petrópolis; sobre o conhecimento de

curativos através do *cajueiro* e na parte de remédios as garrafadas e fortificantes; sobre o último seminário feito na Escola de Enfermagem junto com Viçosa que custou 500 Reais; enfatiza a importância de se ter responsabilidade ao fabricar tinturas para as outras pessoas; menciona uma senhora (Dorinha) na comunidade onde reside que produz “xaropinhos” que são muito procurados pelas pessoas; sobre a criação em sua comunidade de um extrato para controle da diabetes feito com a *fruta da loba*, que hoje em dia é encontrado no Colégio do Santa Catarina; sobre a história da tintura da *lobeira*, que começou com algumas conhecidas, uma delas foi a Regina do Agente Donate, produtores de florais, que sugeriu à Dona Maria que fizesse o extrato da *Lobeira* composto por álcool de cereais, frutas verde e tinha de ficar vinte dias em infusão, depois ser coado e filtrado; sobre a utilização do sogro do filho da Regina como cobaia; enfatiza o sucesso feito pelo o extrato da *lobeira*; sobre os cuidados necessários para fazer os remédios caseiros com a utilização das ervas medicinais devidos aos efeitos positivos ou negativos que elas podem causar; sobre o imbigó (umbigo) da bananeira, caso deixado em fusão, o extrato é utilizado para o tratamento de bronquite, mas caso de ser fervido e refogado pode ser usado como recheio para empadão; sobre as recordações de sua mãe que usava o *cajueiro* para preparar cipó, banhos, entre muitas outras coisas; sobre o uso do entre-casco do *cajueiro*, na qual utilizava a água avermelhada para o banho pós-parto; sobre a Oficina de Ervas na Baixada Fluminense que faz parte do projeto Água Doce; sobre a quantidade de pessoas que foram assistir a palestra de inauguração da Oficina de Ervas; sobre a busca religiosa para o firmamento do projeto da comunidade do Menino Jesus de Praga; sobre a primeira farmacêutica da Escola de Enfermagem, chamada Luciana; sobre a agente comunitária Ângela, que trabalha na comunidade Menino Jesus de Praga; sobre a fábrica de veludos, onde trabalhou; sobre os problemas encontrados devido à construção de um loteamento na escada que dificultava o acesso das pessoas; menciona um padre que trabalha em prol das comunidades e seus investimentos na educação; sobre a primeira associação dos moradores da comunidade onde reside, que foi criada a partir de um curso ministrado pela Igreja; sobre uma bióloga que se especializou em agente de saúde para abrir sua própria oficina de ervas medicinais; sobre o trabalho do SEOP em escolas falando sobre

nutrição com o consentimento do Ministério da Saúde; sobre a palestra no colégio de Araras; menciona o Centro Comunitário Michele Carrara na Baixada, onde realiza trabalhos às sextas-feiras; sobre o objetivo do projeto Água Doce que visa o aprendizado das pessoas em relação à produção de xaropes de ervas medicinais; sobre o valor de quatro reais do xarope que vende em Itaipava; sobre o trabalho com artesanatos em Suruí; sobre o curso que ensinava pratos feitos com a mandioca; sobre o acervo de documentos com a Dra. Clara Brandão; sobre o curso ministrado na Baixada; sobre a fabricação de um repelente de citronela; sobre as aulas que deu para as mães, ensinando-as a produzir óleo para perebas e remédio para piolho; sobre a formação em Teologia para leigos; sobre a mudança da Igreja Católica para a Evangélica Metodista Wesleyana desde do ano de 1994; sobre o projeto chamado Parceria de bom com Petrópolis; sobre a visita dos alemães no Morro do Alemão em Petrópolis; sobre a indicação da Dona Margarida; sobre a aposentaria e seu trabalho continuo em escolas; sobre o trabalho no Hospital Santa Teresa na copa da pediatria; sobre a criação do sabonete feito de ervas medicinais; sobre a Oficina de Ervas medicinais no Morro do Alemão; sobre a fabricação de “Xaropinhos” da Sra. Lourdes, no Bairro Independência; sobre sua palestra na Faculdade Cândido Mendes (Rio de Janeiro) a respeito de plantas medicinais; sobre a criação de uma horta na Baixada; sobre a palestra no Brejal a respeito das plantas medicinais; sobre a participação na Pastoral da Criança; sobre a reportagem feita pelo Globo Cidadania, cujo o conteúdo era o leite forte; sobre o enriquecimento da farinha branca com farelo; sobre a fabricação de doce com a manga verde; sobre o projeto de ASBHAMTO no Rio de Janeiro; sobre o trabalho com o projeto de Alfabetização Solidária; sobre a capacitação das pessoas para trabalhar na área da educação nas comunidades do Nordeste; sobre a formação de babysitter e garçom; sobre o trabalho com garrafas pet para a fabricação de sofás; sobre a Casa da Farinha, nutrição e saúde; sobre o trabalho em uma comunidade de Santa Lúcia; sobre a venda de sabonetes medicinais de uma senhora; fala do amor pelo trabalho; sobre a busca por outros recursos, como vídeos de capacitação; sobre as bordadeiras de história da Vila de Mariquinhas em Minas Gerais; sobre a saída do Hospital Santa Tereza para trabalhar nas comunidades; sobre a Conferência

de Alma-Ata; sobre a falta de agentes comunitários nos dias de hoje devido a falta de estudos dos mesmos.

Parada Angélica (Baixada Fluminense, RJ), 19 de Abril de 2013 às 8h.

Visita da Historiadora Diádiney Helena e da estagiária Fabiana Mello à ONG Água Doce – Serviços Populares do CIEPE (*Centro Integrado de Educação Pública* no Rio de Janeiro) a convite da Dona Maria dos Remédios.

Dona Maria Zorilda Nascimento Barbosa menciona a dificuldade de trabalhar com as ervas medicinais e a ignorância de um assessor de um vereador indo contra o que o Ministério da Saúde recomenda em um seminário em que ela estava presente; sobre a confiança que tem no trabalho da Dra. Clara Brandão; sobre os investimentos da Europa e o corte da verba para manutenção da creche e os esforços da ONG para retomar os trabalhos tentando recursos com o Poder Público; sobre os cursos oferecidos pela ONG como cabelereiro, manicure, música e artesanato aos moradores da comunidade; apresentação do espaço da ONG; Dona Maria fala sobre o seu agradecimento a Deus todos os dias, enfatizando que a dificuldade do trabalho é muito grande; sobre o início do seu trabalho em 1996 na ONG; menciona a sua vontade em finalizar o seu trabalho junto a ONG no fim de 2013; sobre os defuntos velados no prédio; sobre o curso de reciclagem com garrafas pets e jornais; sobre o núcleo de alfabetização ecológica; sobre o pro-labore e autonomia pagos aos funcionários; interferência da menina que vende panos de pratos; interferência do Sr. Júlio, grande colaborador da ONG; apresentação do sítio; menciona que os moradores são extremamente carentes; afirma que o Brasil tá saindo da miséria para pobreza, diz que a pessoa vale o que tem e que todos precisam de pelo menos um salário mínimo para manter a família e que conta com a ajuda de uma Senhora de Petrópolis com um trabalho social na comunidade; menciona que erva é aquela planta que nasce sem a necessidade de cultivá-la; apresentação dos pesquisadores ao Sr. José Pelegrini e ele menciona os quinze anos de serviços prestados para a ONG; sobre a Dona Margarida Pelegrini; Sr. José Pelegrini menciona o seu trabalho com as crianças no Bairro Bela Vista em Petrópolis e na Baixada; Dona Maria menciona o trabalho em

Suruí (RJ) fundado pela segunda esposa de Waldemar Boff e mostra fotos; sobre a saída do Colégio Santa Catarina e o convite de Waldemar Boff para participar do CIEPE (*Centro Integrado de Educação Pública* na Baixada; sobre o trabalho para o projeto Cidade Bons Petrópolis; sobre as orientações nutricionais dadas as mães das creches e a criação do leite forte e que o objetivo não é vender o leite e sim fazer com que as mães aprendam a fazer; sobre a sua presença em um seminário em Lumiar (RJ); sobre a cura proporcionada pelo cajueiro; sobre o seu trabalho no Bairro do Carangola em Petrópolis; sobre um pesquisador da Fiocruz; menciona que procura passar segurança em tudo o que ensina para as pessoas da comunidade; sobre os mementos do Colégio Santa Catarina; sobre a sua colaboração para abertura da sala de ervas no bairro Alto da Serra supervisionada pela Edna Maria Medeiros dos Santos; sobre a necessidade do governo valorizar os remédios caseiros; sobre a orientação que dá as pessoas em procurar atendimento médico; sobre a *erva moura* para tratamento de pele; sobre as plantas nativas que nascem para auxiliar a cura propositalmente na época em que determinada doença se manifesta; enfatiza que a ONG não tem objetivo de fabricar os remédios e sim orientar as pessoas e que a cura para suas mazelas estão a sua volta; sobre o curso de fabricação de tinturas ministrados para a comunidade, sendo uma vez por semana com duração de um ano; serviu bolinho de mandioqueijo e cuscuz aos pesquisadores; sobre o Padre Quinha; apresentação das bonecas feitas com garrafas pets; menciona que o problema do mundo não é o mundo e sim as pessoas que estão no mundo e que a história não muda o que muda são os personagens; menciona que sustentabilidade não pode ser alcançada com artesanatos e sim com a educação; sobre a necessidade de se respeitar os pobres e que muito projetos do Governo como o Bolsa Família não chegam aos mais necessitados; faz questão de dizer aos pesquisadores que dinheiro é bom, mas que não é tudo; indicação da Dona Margarina do Morro do Alemão em Petrópolis; apresentação da creche.

Petrópolis, 13 de junho de 2013, às 11h e 11min.

Menciona que temos que viver pela fé; sobre a irmã Esther que é psicóloga e que tem fama de curar câncer; sobre o tratamento de artrose e atrite complicada de abelha ensinado por um rapaz; sobre o Convento Casa-mãe da Província do Santa Catarina; sobre São Francisco ter renunciado a fortuna e que os padres atuais estão usufruindo; sobre a reportagem vista na rodoviária antes de ir trabalhar do índio falando da vergonha que tem da história do índio do Brasil; enfatiza que poucos brasileiros tem interesse em conhecer a história do Brasil e que não sabem nem a história deles; sobre o trabalho em Suruí ea decepção por não ter uma horta; sobre os cuidados ao ensinar enfatizando que para você ensinar tem que ensinar o certo; sobre o projeto no Colégio Santa Catarina e a visita aos morros; sobre o Dr. Celerino com o “saber do povo para o povo e técnico para técnico”; sobre a vontade de aposentar porque está cansada; sobre os dias que vai para a Casa da Farinha; sobre o curso que vai oferecer na oficina do Vale do Carangola para ensinar as pessoas da comunidade a fazer extratos e pomadas de quinze em quinze dias e que já faz uma oficina de bordado no local; sobre o bairro Caetitu e os cantos do Bairro Carangola e suas divisões de lugares; sobre o trabalho no bairro Carangola mencionando que é pela Ong e que faz um trabalho para os adolescentes e que é uma escola de alfabetização ecológica e de artes; sobre a necessidade de organizar com apostilas os cursos que tem um diploma no final; conta que no Bairro do Carangola não vão fazer horta; sobre as oficinas feitas no CIEPE (Centro Integrado de Educação Pública na Baixada) com as mães dos alunos; sobre o remédio para piolho com ervas; sobre o primeiro Memento do Colégio Santa Catarina e menciona que o trabalho técnico valorizou; sobre a falta de relacionamento entre médicos e técnicos de enfermagem; enfatiza que o diálogo entre o saber médico e o povo é muito valioso e destaca a necessidade de um elo entre o rezador e o médico porque o rezador tem um conhecimento hereditário e o médico pesquisa na faculdade, mas que juntos podem melhorar a ciência; sobre as pesquisas da ciência com o *umbigo da banana*; sobre o sabão de enxofre e que não trabalha com enxofre porque é um produto seco e químico e que não tem conhecimentos para usar, enfatizando que não ensina aquilo que não sabe; sobre o respeito em trabalhar com o próximo; sobre a necessidade de conhecimento técnico para produzir tinturas; sobre o gosto pela leitura e estudos; sobre as participações em seminários; sobre o início do

trabalho com a irmã Dulce e que tinha apenas os conhecimentos dos avôs com os cataplasmas, coisas assim e que não tinha muito conhecimento de plantas medicinais e que depois que entrou no projeto e que foi despertar o interesse; sobre a mudança de planta para planta pela região; sobre o *elixir* (cabeça de negro) no nordeste, tipo de um cacto que tem no nordeste. Pausa para o almoço. Sobre as lembranças de Alagoas como uma época muito cansativa de trabalho; sobre o trabalho na fábrica aos catorze anos; sobre o avô índio e faz um link para justificar o porquê gosta e acredita tanto nas plantas; sobre os avós que moravam na roça e trabalhavam com a produção de algodão; sobre a ilusão das pessoas que largam as suas terras de origem e vão para cidade; sobre seu avô que tinha que cuidar de duas juntas de boi e que hoje tem maquinário; enfatiza que a história se repete só muda o rótulo e que o conteúdo é o mesmo, sobre o primeiro emprego como espantalho de arroz; sobre o uso de ervas da sua mãe na família; sobre a planta que ela considera o seu carro chefe que é o *cajueiro* e que faz o extrato para não estragar porque o chá azeda; rememora que a mãe fervia panelões de chá de *cajueiro* para as mulheres que ganhavam neném para fazerem banho, mencionando que elas voltavam a ficar virgens; sobre as experiências hereditárias; afirma que o banho pós-parto de *cajueiro* era porque os filhos nasciam com parteiras; sobre os seus cinco irmãos e que o irmão caçula é aposentado e mora no Rio de Janeiro; menciona que ela e todos os seus irmãos nasceram em casa e que as suas duas primeiras filhas também; sobre a sua vinda para Petrópolis e que deixou duas filhas aos cuidados do pai e que já tinha emprego garantido na casa do General Salles, sobre o nascimento dos seus outros dois filhos no Hospital Santa Teresa e que os partos foram tranquilos; diz que o médico disse que nasceu para ganhar filhos e que ela disse que ter é fácil e que o difícil é criar; sobre as parteiras do Norte, menciona que elas não deixavam de assistir os partos e que elas visitavam a casa da gestante posteriormente; enfatiza que poderia existir parteiras até os dias atuais e que existe sempre os bons profissionais; sobre o trabalho com ervas e que sempre procura fazer para que dê certo e que é extremamente exigente; sobre a saúde dos pais e avós; fala das pessoas que não tinham cuidados com a saúde e que seu avô fumava fumo de rolo e que nunca foi ao médico; sobre os animais criados na roça; diz que seu avô era obeso e que, por causa disso, teve hérnia, mas enfatiza que

acha que seu avô morreu de vergonha porque as enfermeiras viram seu saco escrotal e enfatiza que as pessoas de hoje morrem sem vergonha; sobre a avó diz que ela era muito “miudinha” e que era saudável e que por seu avô ser índio era muito “machão” e que, naquela época, o homem achava que a mulher tinha que andar debaixo do seu pé e não ao lado como nos dias de hoje; menciona que antigamente os deficientes físicos ficavam em casa escondidos e que hoje saem às ruas com cadeira de rodas elétrica e que tudo melhorou; enfatiza que sua vida é muito boa e que é aposentada; sobre a filha que tem transtorno bipolar sendo aposentada pelas Forças Armadas (Aeronáutica); sobre a organização da construção das casas dos filhos em seu terreno; enfatiza que a sua vida foi sofrida, mas que sempre teve fé; sobre o casamento com um baiano aos vinte e um anos em Alagoas; sobre a vinda para o Rio de Janeiro aos quatorze anos devido ao abandono do marido; menciona que antigamente a virgindade era crucial e que nos dias atuais é diferente; enfatiza que as suas histórias são interessantes; sobre o HPV (vírus do papiloma Humano) no nordeste e que, na época, havia poucos recursos médicos e que os recursos eram humanos, era a “sabedoria popular”; sobre a vida do nordeste rememora uma vida mais saudável com uma alimentação diferente e fundamental e que não tinha nenhum vício, acredita que se a pessoa se alimenta bem é só ir ao médico para fazer check up; rememora uma inflamação no pescoço e de dormir na rede, na época muito comum, e sobre o perigo dos ratos; sobre a religião católica da família e sua devoção a Nossa Senhora e diz que nos dias atuais é protestante para não haver desacordos familiares; enfatiza que a mulher está perdendo a sua essência porque está se desvalorizando e o mundo não mudou e sim a filosofia da vida é que mudou; enfatiza que o criador foi perfeito; sobre as refeições com os pais onde não se tinha mesa e que se comia em esteiras e que rezavam para agradecer os alimentos e que era uma vida simples, mas carregada de valores inexistentes nos dias atuais; sobre o trabalho na igreja e que o catecismo é fundamental para ensinar a palavra de Deus e os padres antigamente assustavam falando do céu e do inferno; mencionou que o pai era alabê (tomava conta da orquestra) do candomblé e que chegou a participar de rituais com ele; menciona que no candomblé quando se raspa a cabeça, só se pode tomar qualquer atitude se for de branco na igreja e bater com a cabeça no altar;

sobres as lavagens do Bonfim feitas só por mulheres e as budistas e espíritas, mencionando que colocou roupa mas que nunca incorporou espíritos sendo escolhida pelo “Senhor”; explica que o Candomblé não trabalha com ervas medicinais e que o preto velho sim, enfatiza que o Candomblé é a faculdade da vida espiritual e que se não tiver estudos para isso fica difícil; sobre o salário que mandava para os pais para sustento das filhas; sobre a neta bióloga e o neto que veio a Petrópolis para fazer engenharia; sobre a filha que é protestante fanática; sobre o neto que está se preparando para o vestibular; sobre o pesquisador que conheceu da Fiocruz e que ele conhecia o xarope do *umbigo da banana*; enfatiza que a planta não tem exclusividade só para uma doença e sim para várias; sobre a colheita diz que não é necessário arrancar a planta e sim as folhas para não se perder a espécie e sobre os cuidados necessários com a área plantada; enfatiza que a planta medicinal pode curar, mas também pode matar porque pode ser tóxica e que, para matar e curar, a diferença está só na dosagem; sobre a aluna que tomou o chá de arnica em excesso; diz que não é necessário que a pessoa que vai tomar o chá tenha fé para fazer efeito porque o que vai ajudar é a propriedade da planta; sobre o Posto de Saúde próximo a sua casa e que a Dorinha ainda faz chá para quem precisa; enfatiza que o próprio sistema (governo) faz com que as pessoas procurem a medicina alternativa e que, para se trabalhar com as ervas, tem de se ter amor e que se você ama o seu próximo você ajuda; sobre o seu aprendizado com o *gingibre* na ASBHAMTO – através da medicina oriental onde se procura o ponto (ai – ponto onde está toda energia do corpo) e que se coloca uma rodela de *gingibre* sobre esse ponto e ateia fogo fazendo com que o princípio ativo entre pelos poros para ativar todo o sistema do corpo parado; sobre a criação da pomada hidrogenada com a junção do *gingibre* e *alho*, mencionando que o *gingibre* é anti-inflamatório e que o *alho* é antibiótico; enfatiza que muitos remédios medicinais do Colégio Santa Catarina foram criados por ela; menciona que em suas tinturas não usa conservantes e que é 100% natural; sobre a tintura da *amora* para calor da menopausa; sobre os incentivos de testemunhos de cura que não a deixam parar com o seu trabalho com ervas; acredita que o remédio químico estraga mais o ser humano do que cura; enfatiza que, no preparo das tinturas, é usado só álcool de cereal e a planta e que a planta seca tem um modo e a planta verde tem outra; sobre o

modo de preparo da tintura: lava-se e seleciona-se as plantas e que não pode ser usado o broto e sim as folhas porque tem vida, deixa-se as folhas secar numa peneira e corta-se igual couve e que a medida é um copo de erva para dois copos de álcool e que tem que ser lacrado em um pote de vidro branco e que se coloca em um saco escuro, enfatiza que a planta seca a medida é uma parte da planta com quatro partes de álcool e água destilada; sobre o modo de preparo do chá em massorção: soca a planta e coloca em água, decocção; menciona que as mães preferem o xarope popular do que os alopáticos; sobre a diferença do princípio ativo dos remédios alopáticos genéricos e rememora uma experiência em uma farmácia no centro de Petrópolis; enfatiza que faz uso de chá, principalmente à noite “de tudo quanto é erva que vê na frente” porque gosta muito e diz que só não gosta de ervas em caixinhas porque as ervas são ressecadas e que isso muda o sabor; enfatiza que não gosta de secar erva em forno e que, na Casa da Farinha, trabalha apenas com plantas verdes; sobre todos esses anos em que viu pessoas serem curadas e a necessidade da ressalva em falar por causa do sistema (governo); sobre os anos de sua experiência com ervas, enfatizando que é uma experiência de vida, enfatizando que temos que viver como podemos e não como queremos, e que tem que se esforçar continuamente para melhorar; sobre o segundo casamento; sobre o problema na justiça com a família do segundo marido falecido; sobre o filho caçula de trinta e dois anos que foi trabalhar e viver no Espírito Santo; sobre a doença menciona que as pessoas ficam doentes dependendo do seu estado emocional, da convivência com o próximo e de como deu rumo a vida e diz que a “vida é como um barco: tem que se ter objetivos para ser feliz e ter saúde”.

Os entrevistadores foram à casa da Dona Maria dos Remédios para fotografar o material sobre seu trabalho com as ervas medicinais. A entrevistada foi simpática e não hesitou em responder as perguntas que foram feitas.

Diz que gosta de seu trabalho na comunidade, porém sente por não poder ter um horto de plantas medicinais. Citou o *boldo* que é bom para o fígado e falou que, quando não tem plantas, pede a outras pessoas na comunidade. Fala a respeito de seu trabalho comunitário que irá iniciar no bairro Vale do Carangola

no mês de julho. Menciona o óleo medicinal de *erva de bicho* e o sumo ou chá das ervas, *melão de são caetano*, *arruda*, *carqueja* e *losna* para colocar no shampoo para matar piolho. Pausa na entrevista. Diz que gosta das ervas devido à descendência indígena. Fala a respeito de sua mãe que usava o *cajueiro* para machucados, para fazer chás (oxida), extratos e para banhos após os partos da entre casca do *cajueiro* e colocava para ferver. Diz que sua mãe usava óleo de amêndoas e pimenta para estourar caroços que tinha em seu pescoço e depois fazia o *cajueiro* em forma de chá para lavar o local. Cita o *boldo necrotón* que é mais eficaz para a digestão e o *sabugueiro* que é para febre, sarampo e limpeza da pele. Em forma de chá, para febre e a flor, para xarope e quando está em infusão na água é para limpeza da pele. Menciona a erva *melão de são caetano* para as pessoas que estão quase tuberculosas, faz o chá, porém somente para o uso de adultos e o *poejo*, alguns galinhos para gripe. Diz que toma cuidado ao colher as plantas para preservar a espécie. Fala que as pessoas que possuem alergias não podem tomar o chá da *cavalinha*, porque possui o princípio ativo do AS. Cita uma criação sua de uma pomada de *gingibre* com *alho* para dores articulares, o extrato da *fruta da loba* para fazer xarope, xarope do “*imbigo*” da *banana* com o açúcar mascavo e *própolis* porque conserva o xarope, tintura de *amora*, para aliviar os calores da menopausa, *óleo de trombeta* para dores de ouvido. Fala sobre a tintura de álcool de cereais e as plantas verdes. Orienta a lavar as ervas (não pode ser o broto), deixar secar e picar. Quanto à medida, indica um copo de ervas para dois copos de álcool de cereais. Se for em vidro branco, envolver com um plástico preto. Se a planta estiver seca, picar a erva, misturar com água (destilada) e com álcool de cereais. Diz que os remédios mais procurados são os xaropes. Cita que usa muito o *cajueiro* para quando se machuca e que toma chá de *hortelã*, *erva cidreira* e *alfavaca*. Diz que as tinturas são feitas sempre com as plantas verdes.